ANNO XXXI. N. 174.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 30 DE JULHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Julho 6 Quarto minguante aos 12 minutos e 40 segundos da tarde.
» 14 Lua nova as 2 horas, 21 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 22 Quarto crescente as 5 horas, 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 29 Lua cheia as 4 horas, 44 minutos e 33 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Donatilla; S. Rufino m.
31 Terça. S. Ignacio de Loyolla, fundador dos J.
1 Quarta. As cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Quinta. N. S. dos Anjos; S. Estevão.
3 Sexta. Invenção da S. Cruz.
4 Sabbado. S. Domingos de Gusmão, fundador.
5 Domingo. 10.º N. S. das Neves; S. Eutriquio soldado m.

Para commodidade das pessoas residentes nas cidades e villas do interior desta provincia, o proprietario deste DIARIO vai estabelecer agentes em cada uma dellas, encarregados de aceitar assignaturas e receber seu importe; e para constar se irão publicando os nomes dos mesmos agentes:

Cidade de Goianna—Sr. Euzebio Pinheiro de Mendonça.

Dita de Nazareth—Sr. José Faustino Marinho Falcão.

Villa de Barreiros—Sr. João Manoel Pereira da Silva.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de julho.

Officio. — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para que os guardas que de ora em diante forem presos, sejam remettidos os do 1.º batalhão de infantaria para o quartel do Paraizo, os do 2º para as Cinco-Pontas, os do 3º para o Hospicio, os do batalhão de artilharia a fortaleza do Brum, e finalmente os do esquadrão de cavallaria para o quartel da Soledade.—Expediram-se as ordens necessarias para esse fim.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo, por cópia, o aviso de 6 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da guerra, communicando haver expedido ordem para que o director do arsenal de guerra da corte mande effectuar a compra e remessa para esta provincia dos instrumentos bellicos constantes da relação, que remette por cópia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para o fim conveniente, o aviso de lettra na importancia de 400$, saccada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Antonio Bento da Costa.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, remettendo, para os convenientes exames, os mappas, baixas e altas das praças que foram tratadas na enfermaria do presidio de Fernando durante o segundo trimestre do anno corrente.

Dito—Ao mesmo, recommendando que, á vista da nota que remette, mande abrir os assentamentos de praça do tambor José Ignacio do Espirito Santo, que se contratou para servir no 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife.—Participou-se ao Exm. commandante superior.

Dito—Ao chefe de policia.—Representando-me o thesoureiro geral das loterias da provincia, que presentemente acham-se a venda nesta cidade cautellas de bilhetes da loteria do Rio de Janeiro sem a chancella do referido thesoureiro, como determina o art. 1 do regulamento provincial de 30 de junho do anno passado, cumpre que V. S. expeça suas ordens para que seja effectiva a disposição do citado artigo.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado Francisco Castriolo, pertencente ao 9.º batalhão de infantaria.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para recommendar ao commandante do patacho *Pirapama*, que entregue ao presidente da commissão de hygiene publica o oleo de tartaruga, que trouxe a seu bordo do presidio de Fernando.—Communicou-se ao presidente da supradita commissão.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante do patacho *Pirapama* entregue ao juiz de direito chefe de policia os presos João Quirino de Souza, Joaquim José Fiuza Espada, e ao juiz municipal desta cidade os sentenciados José Gomes de Miranda e Francisco Mendes Rodrigues, que vieram do presidio de Fernando.—Officiou-se a respeito ao juiz municipal e ao chefe de policia, remettendo as guias dos referidos sentenciados e presos.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que pode encarregar o cidadão João dos Santos Porto da direcção da companhia de trabalhadores creada para cuidar da limpeza das ruas desta cidade, vencendo por esse trabalho a gratificação mensal de 70$.—Communicou-se a camara municipal do Recife.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, transmittindo, para ter o conveniente destino, o auto de vestoria e de identidade de pessoa do sentenciado José Xavier, que falleceu no presidio de Fernando.

Dito—Ao mesmo, devolvendo as guias dos 8 sentenciados, que, segundo o seu officio de 22 de junho ultimo não seguiram para o presidio de Fernando no patacho *Pirapama*.

Dito—Ao juiz municipal do termo de Goianna, dizendo que com o parecer, que remette por cópia, do procurador da corôa, dado com referencia ao do procurador fiscal da thesouraria de fazenda, que tambem remette por cópia, responde ao seu officio sob n. 10 acerca das joias de ouro e prata existentes no cofre dos orphãos daquella cidade.

Dito—A' camara municipal da cidade da Victoria, dizendo ficar inteirado de haver Filippe Cavalcanti de Albuquerque arrematado pela quantia de 4:949$ as obras do açougue daquella cidade e declarando em resposta, que approva semelhante arrematação.

COMMANDO DAS ARMAS,

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 28 de julho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 90.

Sendo do dever do marechal de campo, commandante das armas acoroçoar a disciplina da tropa sob sua jurisdição, e mante-la em sua plenitude, prohibe expressamente que as praças em destacamento no reconcavo, ou nas fortalezas, entrem e transitem nesta capital desoniformisadas, e toda aquella que esquecida de seus deveres, transgredir a presente ordem, será castigada corporalmente com rigor; os Srs. commandantes de corpos, velarão no cumprimento desta ordem.

O mesmo marechal de campo adverte aos commandantes de guardas, que as continencias militares são dividas as pessoas que as tem segundo a provisão de 6 de março de 1843, desde o toque de arvorada até o de Trindade, e não até as seis horas sómente, como alguns abusivamente praticam: recommenda que leiam a citada provisão, que deve estar na memoria de todos os militares, para se não deixarem cahir em faltas, nunca releveveis a pretexto de ignorancia.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O *Moniteur* publica o seguinte despacho do general Pelissier ao ministro da guerra. He um boletim dos combates nocturnos de 22 e 23 de maio:

« Quartel general em frente de Sebastopol.

Maio, 26.

« Senhor marechal:—Depois do assalto aos contra-approxes russos estabelecidos em frente do Bastião Central, durante a noite de 2 de maio, e a occupação dessa importante obra pelas nossas tropas, o inimigo para impedir o nosso progresso e flanquear os nossos ataques, dirigio toda a sua attenção para o lado da Quarentena, levantando ahi novas linhas de contra-approxe. Formou o plano de ligar por meio de uma gabionada, tanto as emboscadas estabecidas na extremidade da bahia, como as do cemiterio, e ramificar o todo por via de um caminho coberto com a luneta direita do bastião Central.

Em a noite de 21 para 22, por um esforço sobrehumano de trabalho, habilmente occultado, o inimigo começou a construcção dessa vasta *praça d'armas*, tão ameaçadora para o nosso ataque da esquerda, e mui conveniente para nella poder o inimigo massar grandes forças e intentar consideraveis sortidas.

O perigo desta obra Russa era evidente. Conhecendo até que ponto nos podia prejudicar, ordenei ao general de Salles, commandante do 1.º corpo, que se apoderasse dessa posição, para depois tirar vantagem das novas obras do inimigo, dirigindo-as contra elle. Manobra esta mui delicada e difficil, pois que se devia contar com uma longa e obstinada resistencia, debaixo de um formidavel fogo das baterias.

« O general de divisão Paté, foi encarregado desta manobra. Organisaram-se dous ataques, sendo um dirigido contra as emboscadas estabelecidas no fundo da bahia; outro contra as emboscadas do cemiterio pelo angulo soeste desse recinto; ambos deviam ser simultaneos.

Depois da tomada das novas gabionadas do inimigo, o objecto principal era o mantermo-nos com sufficiente solidez para conservar a obra e transforma-la para o nosso proprio uso. Porem o desenvolvimento das linhas era immenso; da acção que se ia travar havia duas successivas phases a esperar—a do combate e a do trabalho.

O combate travou-se em a noite de 22 para 23 de maio; começou as 9 horas da noite.

« O nosso ataque da esquerda era dirigido pelo general de brigada Beuret, e constava de tres companhias do 10.º batalhão de caçadores a pé, tres batalhões do 2.º regimento da legião estrangeira, e um batalhão do 98.º de linha.

« O ataque da direita, cujo commando foi confiado ao general de la Motterouge, constava de escolhidas companhias do 1.º regimento da legião estrangeira, apoiadas por dous batalhões do 28.º de linha, com um batalhão do 18 e dous batalhões de atiradores da guarda como reserva. Outros batalhões estavam prestes; a marchar, dado o caso em que o general Paté necessitasse de reforços.

« O inimigo ahi se achava preparado com grandes forças para nos receber, ou quer que tivesse decidido dar um grande ataque, ou que tivesse a intenção de completar as suas linhas, durante uma só noite por um grande exforço, e por meio de uma vigorosa demonstração apoiar e proteger a obra emprehendida. Calculavamos em mais de 20 batalhões a força do inimigo. Segundo nos disseram os prisioneiros foram 26 batalhões, que os nossos soldados tiveram que atacar e derrotar.

« A um signal do general Paté começou a acção com um impeto inexprimivel. Dahi a poucos minutos estavam as emboscadas todas em nosso poder. Os veteranos da legião estrangeira sustentados pelo 28 de linha, depois de um vigoroso ataque estabeleceram-se em frente das obras Russas, protegendo os nossos trabalhadores. Porem desembocando grandes e formidaveis massas de Russos do desfiladeiro da Quarentena, em breve tomaram parte no combate, disputando o terreno com uma obstinação extraordinaria. Os dous batalhões do 28.º, o batalhão do 18.º e os atiradores da guarda entraram successivamente em fogo, e esta heroica luta durou até a madrugada. Cinco vezes as mais afastadas emboscadas foram tomadas e retomadas pelos Russos e pelas nossas tropas. Estas pugnas á bayoneta foram terriveis, mais 2 batalhões de atiradores da guarda, o 9.º de caçadores a pé, e o 8.º de linha foram chamados para o campo de batalha uns para combater, outros para transportar os mortos e feridos; todos fizeram o seu dever.

No meio d'esta sanguinolenta e gloriosa luta tornava-se impossivel aos engenheiros o trabalhar. Fomos obrigados a destruir as obras do inimigo, de modo que este as não podesse conservar, e fomos impellidos a adiar a segunda parte da nossa empreza para a seguinte noite. Ao romper do dia os Russos haviam cessado de combater, e os nossos batalhões regressaram para as trincheiras deixando o terreno juncado de cadaveres do inimigo.

No ataque da esquerda as emboscadas foram tomadas com o mesmo impeto. Ali, tambem os Russos voltaram á carga com uma extraordinaria tenacidade. Deram-se muitos e numerosos assaltos á bayoneta; porem duas horas depois o inimigo, desanimado, bateu em retirada, e os nossos engenheiros se installaram solidamente na gabionada russa que se tornou nossa definitivamente.

Em a seguinte noite era necessario completar o que diziamos tão vigorosamente começado; ordens um segundo ataque, esperando um pleno successo deste novo exforço da nossa brava infantaria.

O general de divisão Levaillant foi encarregado da execução desta ardua tarefa, com 10 batalhões, dos quaes 2 de atiradores da guarda operavam como reserva.

Quatro destes batalhões, as ordens do general Couston, foram encarregados de proteger a nossa conquista da noite precedente, na extrema esquerda. Os outros 6, commandados pelo general Duval, deviam retomar na direita a gabionada que corre parallelamente com a grande muralha do cemiterio, bater o inimigo, e contribuir para os nossos engenheiros segurarem definitivamente as obras como nossas.

A acção começou á mesma hora que na noite anterior. O impeto destes bravos batalhões, do 46.º 98.º 14.º e 80.º; foi irresistivel.

As emboscadas foram tomadas; o inimigo repellido em todos os pontos, retirou, sustentando ao mesmo tempo um tiroteio, que foi gradualmente cessando. Os engenheiros immediatamente começaram a trabalhar, apezar do vivissimo fogo da praça. O coronel Guerin e o commandante Durand de Villers dirigiram os trabalhos com tanta intelligencia como vigor. Portanto o nosso exito foi completo. A obra consideravel com que o inimigo contava obstar aos nossos ataques está nas nossas mãos; os seus gabiões nos abrigam; as suas proprias emboscadas estão-nos servindo contra elles. As que não podemos ligar ao nosso systema foram destruidas.

Estes vigorosos combates nos causaram perdas consideraveis, e pagamos a nossa victoria com generoso sangue. Estou esperando o relatorio do general De Salles.

Houtem, a pedido do general Osten Sacken, içou-se o pavilhão de tregoas, e foi concluido um armisticio para enterrar os mortos. Entregamos mais de 1,200 cadaveres ao inimigo. Este campo de mortandade nos trouxe á lembrança as nosses antigas lutas com os Russos, e como nesses memoraveis tempos, a honra das armas nestes combates á bayoneta sempre pertenceu á nossa infantaria.

Calculando pelo numero de mortos entregues ao inimigo, podemos asseverar que as perdas dos Russos são quatorze vezes maiores do que as nossas. Estes combates merecem bem o nome de uma batalha. E todavia, estes calculos ficão muito áquem do que nos dizem os prisioneiros e desertores.

« A nossa artilharia sob a direcção do general le Boeuf, deu provas de um vigor e dextreza extraordinaria. Fez incessantemente fogo varrendo o desfiladeiro em que o inimigo reunia as suas reservas. Os nossos projectis não cessaram de abrir profundos e sanguinolentos vacuos nas massas russas, todas as vezes que se preparavam para um novo ataque. Não tendo expressões com que elogiar o golpe de vista e sangue frio do general le Boeuf.

O serviço das ambulancias foi admiravel e grande louvor he devidido a todos os que tomaram parte nesta acalorada acção. Terei em seguida a honra de levar ao vosso conhecimento os nomes dos bravos que se distinguiram entre os bravos. A nação pode justamente vangloriar-se de possuir taes tropas, e dentro em pouco conto remunerar os mais dignos.

« O commandante em chefe—*Pelissier.* »

(*Jornal do Commrrcio* de Lisboa)

O Jornal de S. Petersburgo do 1 de junho traz a parte do principe Gortsshakoff sobre os acontecimentos de 22—23 e 23—24 de maio, publicado pelo invalido Russo; ei-lo aqui:

Hontem 29 de maio recebeu-se do ajudante de campo general principe Gortschakoff um relatorio complementar sobre o combate sanguinolento e disputado, que teve lugar em a noite de 22 para 23, em que o ataque do inimigo contra os alojamentos que haviamos começado a construir na frente do bastião n. 5 foi repellido, como o annunciava o despacho telegraphico de 23 de maio.

Eis os pormenores deste brilhante combate.

O ajudante general de campo de principe Gortschakoff, tendo observado que o inimigo extendia suas trincheiras sobre a esquerda de seus aproches contra a bastião n. 5, e ameaçava assim nossos alojamentos junto do cemiterio, mandou construir, em a noite de 21 e 22 de maio uma linha de contra-aproches, na frente destes alojamentos, na quebrada do cabeço do lado do inimigo, com communicações para o bastião n. 5. Esta nova trincheira podia ser defendida pelos fogos crusados de nossas baterias as mais proximas. O fim desta obra era estabelecer na sua extremidade uma bateria, para tomar de flanco os aproches dos sitiadores contra o bastião n. 5.

Aproveitando o nevoeiro da noite de 21 para 22 de maio, conseguimos estabelecer a linha projectada de contra-aproche, com a perda de um so ferido; mas, em razão da natureza pedregosa do solo, á trincheira não pode profundar-se senão a pequena altura. Ao nascer o dia, os trabalhadores se fizeram retirar, e ficou occupada pelos atiradores.

A 22 de maio, de manhã, o inimigo começou a atirar com metralha de suas baterias as mais proximas sobre os nossos trabalhos; demais a canhonada a mais viva e o fogo dos atiradores não cessaram durante o dia.

Propondo-se terminar, em a noite de 22 para 23 de maio, a trincheira começada, o ajudante de campo general principe Gortschakoff deu ordem de concentrar, ás 9 da noite, em frente do bastião n. 6, para proteger os trabalhos, os regimentos de caçadores do marechal principe de Varsovia e de Podolia, com dous batalhões do de Jitomir; o commando superior destas tropas foi confiado ao tenente general Khrouleff, chefe da 1 e 2, secções da linha de defeza de Sebastopol.

Antes mesmo de começar os trabalhos, o inimigo começou o ataque, lançando primeiro um batalhão contra os alojamentos em construcção; depois, voltando a carga com o maior encarniçamento, conduziu ao combate até 12:000 homens (entre os quaes se achavam 2 batalhões da guarda), sem contar as suas reservas. Então se empenhou a lucta mais sanguinolenta, em que se combateu d'ambos os lados com o maior encarniçamento.

No primeiro ataque, 2 batalhões do regimento de caçadores do marechal principe de Varsovia e o regimento de caçadores de Podolia avançaram rapidamente, e fizeram voltar a cara ao inimigo. Ao mesmo tempo, os dous batalhões do regimento de caçadores de Jitomar carregaram os Francezes que haviam occupado os alojamentos na frente do angulo da direita do cemiterio, e se estabeleciam ahi, e o 4, batalhão do regimento de caçadores do marechal principe de Varsovia servia de reserva as tropas que occupavão as trincheiras.

O inimigo, sustentado pelos reforços que lhe tinhão chegado, cahiu novamente sobre os nossos aproches; mas, depois d'uma viva fusilaria, os caçadores de Podolia e de Jitomir repellirão os sitiadores, e os batalhões do regimento do Podolia, que perseguião os fugitivos com a baionela sobre as costas chegaram até os aproches mesmo do inimigo no angulo saliente do cemiterio, e lhe distruiram uma ponte. Quanto aos alojamentos occupados pelos batalhões do regimento de caçadores de Jitomir, elles tres vezes mudaram de mãos:

Os batalhões do regimento de infantaria de Minsk e o de caçadores de Ouglitch, forão mandados reforçar as tropas combatentes. A carga que elles executaram, foi irresistivel: o inimigo fez um ultimo esforço, mas sem algum successo. Este combate encarniçado durou assim toda a noite, até que, ao romper o dia, o inimigo definitivamente repellido, se retirou ás suas trincheiras; quanto ás nossas tropas, ellas se approximaram da fortaleza na manhãa de 23, deixando 150 atiradores a occupar a trincheira.

Durante toda a duração desta noite, até a alva, o fogo da artilharia e o dos atiradores não cessaram um so minuto; os atiradores não davam treguas senão durante o combate com arma branca.

Segundo o testemunho do ajudante de campo general principe Gortschakoff, as nossas tropas se conduziram heroicamente, e em geral, este sanguinolento combate, no qual os Russos repelliram e expulsaram um inimigo em força numerica mais do dobro, faz a maior honra ao nosso exercito. O successo com que este ataque d'uma trincheira apenas traçada, foi repellido, mostrou aos nossos inimigos o que devem esperar se se arriscarem a dar o assalto ás fortificações de Sebastopol. Os batalhões do regimento de caçadores de Jitomir e um batalhão do de Ouglitch se distinguiram particularmente; este ultimo depois de ter repellido o ataque da guarda franceza, e ter expulsado o inimigo de nossas trincheiras, o perseguiu a baioneta calada até as trincheiras francezas mais proximas, e alguns dos caçadores mais ousados penetraram mesmo nellas em seguimento.

Pelas narrações dos prisioneiros, 17 batalhões inimigos, em cujo numero, além de 2 batalhões da guarda, havia 2 de caçadores e 2 da legião estrangeira, tomaram parte no combate.

Em rasão da duração e da pertinacia da lucta, a nossa perda foi muito consideravel; contamos ao todo fora de combate: um major general, 3 officiaes superiores, 15 officiaes subalternos e 746 homens mortos: 7 officiaes superiores, 42 subalternos e 1:377 homens feridos (sendo 200 levemente); e 1 official superior, 8 subalternos e 315 homens contusos.

Desgraçadamente temos a lamentar muitos officiaes distinctos; assim, em o numero dos mortos encontrar-se-hão o bravo major general d'Adlerberg, commandante da 2. brigada da 9ª divisão de infantaria; o entrepido e habil coronel Zatsépine, commandante do 3 batalhão de sapadores, que dirigia os trabalhos de engenharia; o major Ourbanovitch, commandante de um batalhão do regimento de caçadores do general principe de Varsovia; o major Veizine, do regimento de caçadores de Ouglitch, e o tenente de nau Petroff, commandante da bateria, da 38 equipagem de marinha.

Entre os feridos contão-se os majores Kolikovsky e Derkatch, do regimento de caçadores do general principe de Varsovia: os majores Prokhoroff, Tsvetkoff e Abasa, do de Podolia; o major Kotharevsky, do de Jitomir; o bravo e habil capitão de engenharia Mebolsine. O tenente coronel Kraievsky, do regimento de caçadores do marechal principe de Varsovia, ficou contuso.

A perda do inimigo deve ter sido ainda mais forte do que a nossa: porque a cada carga as suas columnas passavam debaixo da metralha das nossas baterias, e chegados até nós erão recebidos por um fogo sustentado e definitivamente postos em desordem pelas nossas baionetas.

O tenente general Khrouleff, que commandava nesta acção, da testemunho da coragem e das acertadas disposições do chefe da 1, secção da linha de defeza de Sebastopol, o major general Semiakine, do chefe de estado maior da guarnição, o major general principe Vasitchikoff, e do major general Tollebas, estes dous ultimos do sequito de S. M. o Imperador; faz particularmente o elogio do coronel de Garguer, commandante do 4 batalhão de sapadores, do tenente coronel Rostovtsoff, do corpo d'estado maior, e do major Romanovitch, commandante do 2. batalhão do regimento de caçadores de Jitomir.

O jornal das operações militares de 19 a 24 de maio, que acompanha este relatorio, dá os pormenores seguintes sobre a marcha dos trabalhos do cerco diante de Sebastopol.

Durante todo este tempo, o fogo havia sido fraco dos dous lados, e a nossa perda pouco importante. Desde 21 os sitiadores começaram a operar por projectis de pedra contra o bastião n. 4, mas nenhum mal nos fizeram: seus aproches e seus trabalhos de mina não avanção. A construcção de fortificações diante das bahias de Kamiesch e de Stréletz foi proseguida com grande actividade; demais, o inimigo augmenta a espessura das palissadas de suas baterias e a largura e profundidade de suas trincheiras.

Pela nossa parte não obstante o mau tempo e proximidade do fogo dos sitiadores, todos os trabalhos destinados a reforçar as obras atacadas, acabam sucessivamente.

Em a noite de 23 a 24 de maio os sitiadores trouxeram espessas massas de tropas detraz do cemiterio, em frente do bastião n. 5, e depois d'uma curta mas viva canhonada de todas as suas baterias, avançou para os alojamentos que elle havia atacado com tão pouco successo, em a noite de 22 a 23. Então a um signal dado, os dous batalhões do regimento de caçadores de Jitomir, que os occupavam, retiraram sobre as nossas fortificações, e essas ultimas abriram sobre as columnas que atacavam, um fogo de artilharia cruzado e concentrado.

Os Francezes experimentaram uma grande perda neste ponto, mais conseguiram manter-se nos dous aterramentos mas proximos do cemiterio e os destruiram; quanto á trincheira que unia estes alojamentos ao bastião n. 5 e que nós evacuamos, ella não foi occupada pelo inimigo.

A 24 de maio, pela narração dos prisioneiros, chegaram de Constantinopla diante de Sebastopol duas novas divisões francezas e dous regimentos de couraceiros.

(*Independencia Belga.*)

CAMARA DOS COMMUNS.

Sessão em 8 de junho.

Discurso de lord Palmerston.

A ordem do dia he a continuação da discussão acerca da guerra.

M. Disraeli — Depois de examinar as diversas emendas propostas, convida a camara a tomar bem conta na marcha em que se acha empenhada, porque o futuro do paiz a respeito da paz ou da guerra esta dependente da sentença que ella pronunciar sobre os factos que se passam.

A proposta de M. Low nunca devia ter sido apresentada, accrescenta elle; he impolitica, porque nada ha menos habil do que humilhar uma potencia que faz parte do systema europeu. Quanto a questão de preponderancia, porque se não applicam á Turquia os mesmos principios que foram applicados aos Paizes Baixos e ao Rheno de 1815?

Lord Palmerston—levanta-se e diz: julgo que me será permittido notar a contradição flagrante em que o honrado M. Disraeli se collocou. Antes das ferias de Pentecostes receiava que a camara se separasse sem ter formulado uma opinião cathegorica, porque durante os 10 dias de ferias o ministerio podia fazer uma paz vergonhosa; agora vem hoje accusarnos de termos insistido em condições que a Russia julga muito duras. (Applausos.)

O ministerio não varia tanto nas suas opiniões; sustentamos hoje o que temos sustentado desde o principio, e que não he conveniente que o parlamento se arrogue o direito de dictar á corôa e aos seus conselheiros responsaveis as condições das negociações que o governo está seguindo, sobretudo porque o governo da rainha não está só empenhado em uma guerra que elle sustenta de combinação com alliados. (Muito bem!)

Uma cousa acho notavel nestes debates que tem corrido com o socego e moderação que convém em taes materias. He que os oradores menos pacificos teem sido os amigos da paz a todo o custo. Estes Srs. que tem a paz no coração tem a guerra nos labios; (riso) e a julgar pela sua attitude e pelas suas palavras, parecem-me feitos mais para serem chefes do partido da guerra a todo o transe, do que partidarios da paz a todo o custo. (Applausos e riso)

O povo inglez, apezar de tudo quanto elles teem dito, não foi impellido á guerra. Foi elle o primeiro a proclamar a guerra justa e necessaria. Ouvi dizer ha poucos momentos a M. Cobden que se Portsmouth estivesse cercada, elle iria para o hospital. Ha muitas pessoas em Inglaterra que julgam que todo o partido a que pertence o honrado representante faria bem em ir para o hospital, mas para um hospital de outra especie que toda a gente sabe qual he, sem ser preciso especificar a sua natureza. (Applausos e hilaridade.)

Estes amigos da paz revoltam-se com a idéa de uma guerra feita a uma potencia que tem 60 milhões de almas, porém a França e a Inglaterra reunidas tem uma população igual pelo menos. Uma tem 28 milhões, a outra 36. Mas em materia de sciencia da guerra e das artes da civilisação, a Inglaterra e a França tem a vantagem sobre a Russia, cujos subditos são apenas os escravos do soberano a quem servem. (Bem!)

Repetirei aqui os motivos graves que determinaram a França e a Inglaterra por [illegible] de justiça e de necessidade a armar-se em defeza da Turquia? Seria superfluo lembrar a extensão systematica de territorio que tem assignalado a politica da Russia ha algum tempo, assim como seria facil traçar as suas usurpações e a sua marcha das margens orientaes da Asia para a Asia central; as suas usurpações á Armenia, á Polonia, á Noroega, ao mar Arctico. Em toda a parte, em todos os pontos da sua immensa circumferencia ella tem procurado sempre engrandecer-se; em todos os tratados feito com os seus vizinhos, tem fixado sempre os seus limites além da sua linha natural, tratando de preparar com antecipação as suas aggressões ou exigencias futuras. (Applausos.) Quando nós comprehendemos este systema de aggressão que ia executar-se contra a Turquia; quando nós soubemos que o novo imperador tinha proclamado a intenção de seguir o systema e de adoptar a politica dos imperadores Pedro, Alexandre e Nicoláo, comprehendemos que tinha chegado a hora de oppor um dique á torrente!

Aqui o nobre Lord repete pormenores já sabidos ácerca do tratado de 2 de dezembro celebrado com a Austria, e sobre a marcha das negociações de Vienna, e accrescenta: houve oradores que nos censuraram de termos dado muita importancia á preponderancia da Russia no mar Negro: porém he exactamente deste lado que a Russia he mais perigosa. Daqui póde dar um golpe rapido e seguro! Na fronteira da Asia a Russia tem levantado fortalezas consideraveis, por exemplo, Gumri, que não tem outra razão de existencia senão o espirito de aggressão. De Gumri e de Tiflis póde a Russia dominar vantajosamente pelas suas aggressões sobre o territorio Turco na Asia. Porém ao menos deste lado a Russia tem muito caminho a andar, e póde encontrar na sua marcha as populações mais guerreiras da Turquia, em quanto que bastam aos Russos 48 horas para irem de Sebastopol a Constantinopla. (Bem!) Em Sebastopol podia reunir 20 a 30 nãos de linha de helice, aperfeiçoadas, poderosamente armadas, e com esta esquadra desembarcar perto de Constantinopla uma força que seria senhora desta capital dentro de pouco tempo. (Muito bem!)

A abertura dos estreitos a todas as nações, como queria o honrado M. Cobden, não daria em resultado senão pôr melhor do que qualquer outra combinação, a Porta a mercê da Russia. Qualquer almirante russo á frente de uma força consideravel podia a cada momento vir dictar ao sultão as mais desastrosas condições; não ha um homem sensato que possa admittir semelhante combinação. (Bem!

Para garantir efficazmente a Turquia, não ha senão um meio: he persuadir á Russia que limite as suas forças no mar Negro. (Bem.) A Russia tinha proposto habilmente que em um dado caso a Turquia podesse chamar em seu soccorro uma esquadra alliada, por exemplo, a Russa; porque o ministro russo em Constantinopla faria nascer facilmente a occasião de ser preciso chamar a esquadra russa, isto he, a occasião da chamada de um perigo real a pretexto de um perigo ficticio! Esta proposta subtil foi rejeitada; nem podia deixar de sê-lo.

Para dizer a verdade, a Russia não propunha senão meios insufficientes. As conferencias tornavam-se destituidas de objecto, e por isso acabaram. Agora trata-se de saber o que deve fazer a camara no estado actual das cousas. Antes das ferias de Pentecostes o honrado M. Disraeli propoz a camara que declarasse se a direcção daguerra devia ser deixada aos actuaes ministros, ou se devia ser confiada a outros.

A camara respondeu com uma maioria de 100 votos a favor do ministerio. (Applausos.)

Não supponho á opposição o pensamento de querer tentar uma segunda experiencia; ella deve ter outras vistas.

Parece que queriam que nós viessemos á camara, com uma mensagem da corôa, propor uma petição, pela qual a camara se obrigasse a apoiar S. M. na continuação vigorosa da guerra (Muito bem), porém uma tal moção he agora destituida de objecto.

Alias na semana passada, quando apresentamos á camara o resto dos documentos, relativos ás negociações, teriamos provavelmente pedido á mesma camara que exprimisse o seu pezar de se não poder obter a paz, e que declarasse que assegurava a S. M. que lhe daria o maior apoio para a continuação vigorosa da guerra, afim de chegar a conclusão de uma paz segura e honrosa. Admiro-me que haja oradores que venham ainda agora pedir que se especifiquem os objectos da guerra.

A guerra não tem outro fim senão reprimir as aggressões da Russia contra a Turquia, em uma palavra, evitar que o imperio turco seja devorado pela Russia. (Applausos.)

Este he o motivo porque a França e a Inglaterra tomaram as armas, e não temos nós razão? Todos estarão lembrados de que nos primeiros documentos apresentados sobre esta grande questão, a Russia dizia que a Turquia devia parecer, que estava muito doente, quasi no seu leito de morte, que se devia tratar de dividir a herança do moribundo, e que se o Egypto e Candia nos convinham, deviamos deixar tomar posse de outras porções da herança a outros herdeiros. (Hilaridade.)

A intenção da Russia de dividir a Turquia he tão clara como o sol ao meio dia, e he para impedir esta divisão que nós fazemos a guerra. (Applausos.) O fim da guerra não he sómente proteger o fraco contra o forte, he tambem conjurar os nossos perigos. (Bem.) Ninguem imagine que se a Russia tomasse posse da Turquia, e se esta potencia gigantesca, como um colosso, tivesse um pé no Baltico e outro no mar Negro, os interesses da Inglaterra não se veriam compromettidos!

Não pense o partido da paz que o commercio e a industria não correriam risco algum em tal caso. Em lugar do estado actual das cousas apezar da guerra, em lugar de 30 ou 40 mil fardos de algodão preparados todos os annos, em consequencia dos embaraços que este commercio especial encontraria no Oriente, elle cessaria de todo e talvez viesse dia, (quem sabe?) em que os successores de M. Cobden fossem para os hospitaes de Portsmouth servir de ajudantes para as operações cirurgicas ou procurar um asylo. (Riso)

Termino.— Aceitamos a moção do honrado Sir F. Baring; aceitamos as seguranças de apoio que aqui, estou certo, ninguem nos recusará. Sem duvida convém que a camara dê á rainha a segurança de que a apoiará na continuação da guerra. Estou certo que esta patriotica resolução achará echo em todas as partes do paiz, e que cada habitante do Reino-Unido se felicitará por ver o parlamento animado do mesmo espirito que elle. (Applausos.)

A moção que temos de votar he a do honrado Sir F. Baring, representante de Portsmouth, menos a introducção ou preambulo, e julgo que esta moção deve ser aceita pela camara. Espero que se porá de parte todo o espirito de partido, porque aqui não se trata das lutas de partidos. A camara o proclamou no seu voto ha 15 dias. Devemos ser unanimes na

FOLHETIM.

O MATADOR DE TIGRES. (*)

Por Paulo Feval.

II

Miss Jane.

Havia no condado de Derby entre Ashborn e Tideswell uma bella fazenda pertencente a Saunders de Newcastle, aperfeiçoador de charruas, coroado pela criação de carneiros e bois em muitos concursos, e celebre em todas as feiras do Derbyshire pelo peso de seu bastão.

Uma fazenda central na Inglaterra vale mais do que um castello da nossa Bretanha ou mesmo da Normandia. A gente pobre dava a Saunders o titulo de *squire*, e todos chamavam a sobrinha: Miss Jane.

Esta era a perola daquelles arredores; tinha um piano em seu quarto mobiliado de novo, e vinham-lhe musicas de Londres. Passeava montada em um formoso *poney*, e matava de amores os *dandys* camponezes de dez leguas em torno.

O tio Saunders affirmava que Jane casaria com um fazendeiro como elle, e quando fallava dos jovens *squires* da vizinhança, que em sua opinião seguiam de muito perto a sobrinha em seus passeios, lançava sempre um olhar para o seu fiel bastão.

Elle adorava miss Jane, e esta merecia-o a todos os respeitos; porquanto era a fada risonha dos verdes prados do Derwent, era a linda rainha das festas aldeãas, e não havia alegria sem ella.

Na verdade, para conservar a virtude, miss Jane não necessitava do bastão patriarchal do tio Saunders: os jovens *squires* cançavam-se debalde em suspirar por ella. Sempre viva e alegre, acordava de manhãa cantando, e adormecia á noite com o sorriso nos labios.

Duas leguas distante de Ashborn á margem de um affluente do Trent, havia uma casa vizinha, cujas paredes alvas occultavam-se atraz de grandes carvalhos. Nesse retiro vivia um velho, o qual não entretinha relações com os vizinhos, e consagrava todos os seus recursos a educação de um sobrinho que andava viajando pelo continente. O velho morreu, e a casa ficou algumas semanas solitaria; depois as gelosias tornaram a abrir-se, e correu o boato de que o sobrinho queria já vender a herança.

Este era um bello mancebo chamado simplesmente Christian, e tinha um fogoso cavallo preto que enchia de admiração os jovens *squires*. Ora, esse animal tomou a mania de seguir os passos do *poney* de miss Jane, e Saunders mais de uma vez fez caretas apertando o punho do bastão. As raparigas do lugar lançavam a miss Jane olhares sorrateiros, e perguntavam para onde fugira-lhe o sorriso.

Pobre Jane! olhos invejosos tinham-na visto chorar debaixo dos salgueiros á margem do Derwent.

Uma noite antes de deitar-se, ella abraçou o tio mais ternamente do que costumava. Saunders achou-a mui pallida, e disse comsigo: « Hei de interroga-la amanhãa.»

O tio Saunders differia assim de um dia para outro seu interrogatorio, ha mais de duas semanas.

A rapariga recolheu-se ao quarto, e o piano ficou mudo. Na vespera Christiano vendera a herança do tio pela somma de tres mil guineos. No dia seguinte era ja tarde para interrogar miss Jane; pois seu quarto estava vasio, bem como a linda casa occulta entre os carvalhos.

O velho Saunders cobrio-se de lucto, assim como Douglas—*Mão de Ferro*, quando sua filha Anna-Maria fugio com o lord das Ilhas.

Jane escreveu-lhe de Londres para dizer-lhe que Christian casaria com ella. O tio Saunders vio sobre o papel manchas redondas. Não lembrava-se de ter chorado nunca, nem mesmo quando sua mulher deixara este mundo por outro melhor; porém amarrotou a carta e arregalou os olhos, porque sentia lagrimas abrazarem-lhe o interior das palpebras. Desceu ao campo, contemplou seus labios, e conheceu que não amava-os mais.

Quando entrou, a casa pareceu-lhe mudada: Jane, a sobrinha ingrata, deixára o vacuo após de si.

Saunders partio para Londres, tendo o bastão debaixo do braço, e voltando uma semana depois, condemnou a porta do bello quarto de Jane. Afagou seus bois, dizendo comsigo: « Eis-aqui amigos verdadeiros! » Porém enviava de quando em quando um delles ao matadouro.

Ninguem fallou-lhe de miss Jane por causa do bastão.

Entretanto Christian e miss Jane percorriam o continente. Amavam-se mutuamente, e sua viagem era uma serie de prazeres. Christian desejava casar com Jane; mas como? Assentaram de ir a Gretna-Green quando voltassem, e tomada essa resolução, applicaram-se a passar boa vida em Paris, em Napoles, em Vienna, emfim por toda a parte onde passa-se boa vida.

Depois que gastaram dous mil e quinhentos guineos, Jane tornando-se sensata, disse a Christian:

— He tempo de partirmos para Gretna-Green; pois o que resta-nos não he de sobra para fazermos a viagem.

Quinhentos guineos para ir das margens do Rheno á fronteira da Escocia parecem sufficientes á primeira vista; todavia os dous amantes só poderam ir até Londres. Chegando ahi, Jane estava enfadada, e Christian concedeu-lhe alguns dias de repouso. Encontrou em Saint-James-Park um companheiro de viagem que levou-o ao club. Jogou-se, Christian ganhou, e veio-lhe a idéa de refazer um tanto a bolsa antes de ir a Gretna-Green.

Jane era sempre da opinião do amante quando este não duvidava de nada. Alugaram a casa de que Tom Borne estava encarregado; porém no dia seguinte Christian perdeu, e logo depois aprendeu a arte perigosa e facil de assignar lettras de cambio. A guerra que travou contra a sorte foi breve e desprovida de incidentes brilhantes; sua decadencia durou seis semanas, durante as quaes perdeu o terreno pouco a pouco na casa de Tom Borne.

Na vespera do dia em que encontramos miss Jane e Christian, esses dous amantes perfeitos tinham ido respirar o ar puro de Richmund; o nome de Gretna-Green fôra ainda pronunciado; mas com melancolia, e bem como falla-se dos Eldorados fabulosos. Voltando em uma barca, Jane experimentara pela primeira vez, depois que sahira da fazenda, um verdadeiro aperto de coração que não provinha da lembrança do bom tio Saunders. A causa innocente desse primeiro desgosto de miss Jane era miss Amy Davidson com seus lindos cabellos louros, e suas dez mil libras de rendas em espectativa. Christian no monologo que precede a todo o suicidio disse-nos algumas palavras sobre miss Jane; porém Christian pode parecer um juiz parcial, e sentimos a necessidade de affirmar seriamente que miss Jane valia quanto pesava.

Era uma rapariga honesta apezar de sua falta, e profundamente dedicada apezar de sua ingratidão apparente para com o tio Saunders. Fôra desencaminhada pela mocidade e mesmo pelo valor de sua indole, e a ponta de loucura romantica que existe em um momento dado na imaginação de todas as jovens inglezas fizera o resto. O que rodeava-a no condado de Derby agradava-lhe, á excepção dos jovens *squires*. Estes impacientavam-na a tal ponto que Christian apparecera-lhe como um heroe de poema epico, e Jane amara-o com todo o odio infantil que prodigalisava aos seus fastidiosos perseguidores.

Assim o bastão do tio Saunders não enganava-se quando sentia-se attrahido para as espaduas do jovens *squires*.

Jane fugira da fazenda pelo temor exagerado que tinha do tio. Sua intenção era ir casar a moda escoceza, e voltar depois para pedir humildemente perdão. As cousas tinham tomado outro geito, e talvez Jane não tivesse resistido quanto podera; mas o redomoinho a arrebatára. Christian em suas primeiras horas de amor era para ella um deos. Seguir-lhe em tudo a vontade era sua lei, e como Christian dava-lhe o paraizo na terra, pedir mais ter-lhe-hia parecido denuncia ou ingratidão.

O tempo não enfraquecera a ternura de Jane para com Christian. Para darmos uma idéa desse grande amor bastará dizer que ella nunca conhecera que era superior em tudo ao amante. E eis que repentinamente ao aspecto da filha do commodore, sorprendera nos olhos do seu Christian uma ambição senão um amor, um pezar senão um desejo. Essa observação ateou-lhe o fogo do crime, seu coração revoltou-se contra essa desconhecida que mesmo involuntariamente roubava-lhe a felicidade, e desde esse momento Jane detestou miss Amy Davidson do fundo da alma.

Durante toda a manhãa seguinte (notemos bem isto) o nome de Gretna-Green não foi pronunciado por miss Jane, a qual todavia tinha uma idéa, e não se teria animado a afrontar seu parente de Bond-Street, se não fosse sustentado pelo pensamento de Gretna-Green.

Convinha tomar uma resolução decisiva; Jane bem via isso, e amava como no primeiro dia.

— Sabe o que he um excentrico? perguntou o commodore repentinamente a Tom Borne, o qual ia começar a explicação dos lugares.

— Não, respondeu Tom.

O commodore metteu os dedos nas algibeiras do collete, e disse estendendo o pescoço:

— Pois bem, observe-me que saberá o que he um excentrico!

— Então milord he um excentrico? disse Tom Borne com ar ao mesmo tempo humilde e astuto.

— Manifestamente, respondeu o commodore empertigando-se.

— Irra! tornou Tom Borne não podendo conter sua insolencia; he curioso um excentrico!

O commodore esfregou as mãos, e murmurou:

— Ah! ah!.... ah! ah! nada fazemos como os outros!

Depois acrescentou encarando Tom por cima do hombro:

— Eu era amigo de Courtenay.

— Não he possivel, milord!

— Vmc. conheceu-o? perguntou R. Davidson vivamente.

— Conheci um Curtney que era carvoeiro em Blackfriars.

— Eu digo: Courtenay! sir William Courtenay! o janota dos janotas! exclamou o commodore animando-se.

— Meu pai, interrompeu Amy, a qual conservava-se longe de Christian, Vmc. esquece-se de que viemos ver o quarto.

Ella parecia temer que sua voz chegasse ao mancebo, cuja penna corria e rangia sobre o papel; mas este não podia ouvi-la; porque estava absorto pelo seu ultimo acto.

— Deixa-me, Amy! disse o commodore solemnemente; bem vês que fallo de Courtenay...o sucessor legitimo de Brummel, accrescentou elle voltando-se para Tom Borne, o qual dava surdas mostras de impaciencia. Penso que Vmc. conheceu Brummel!

— Não, milord.

— Brummel, tornou R. Davidson com um gesto confidencial, era o unico homem que sabia vestir decentemente a camisa.

— Oh! meu pai! exclamou Amy escandalisada.

— Deixa-me, Amy! bem sabes que sou um original... Meu charo, as pessoas mal informadas fallam a torto e a direito da gravata de Brummel; porém era quanto á camisa que elle tinha uma superioridade incontestavel.

Courtenay não sabia vestir a camisa; mas comia facilmente cincoenta duzias de ostras sem beber.

— Irra! exclamou Tom Borne; sem beber!

Christian deu um grande suspiro; tinha acabado a carta e ia fecha-la.

— Eu era freguez do alfaiate e do fabricante de luvas de Courtenay, continuou o commodore; era-o tambem de seu sapateiro, de seu selleiro, de seu armador, de seu ourives e até de seu boticario. Amy, podes dispensar-te de ouvir isso. Ah! ah! meu charo, Vmc. verá que nada faço como os outros! Courtenay morreu na brecha sustentando contra Waterford a aposta de comer setenta e cinco duzias de ostras cruas.

Tom Borne arregalou os olhos, e o commodore tirou o chapéo com um respeito religioso para accrescentar em tom grave e sentimental:

— Morreu na septuagesima-terceira duzia!

Christian acabava de pôr na carta um bello cunho de lacre preto.

Amy que estava sobre espinhos tocou no braço do commodore murmurando:

— Por favor, meu pai, attenda a posição desse joven gentleman....

Desta vez Christian ouvia, e comprehendeu perfeitamente que tratava-se delle. Emquanto Davidson segurava os oculos sobre o nariz para contempla-lo, o mancebo voltou-se brandamente e seu olhar encontrou o de Amy. Elle estremeceu e abaixou os olhos ao passo que a rapariga occultava-se atraz do pai.

— Não vejo porque nossa presença encommodaria o gentleman, disse Roberto Davidson em voz alta e intelligivel; porém já que tens pressa examinemos o quarto.

— Tenha a bondade de ver, milord, exclamou logo Tom. He quadrado... lindo papel... boa chaminé... vista agradavel para o *square*!

— Mandarei mudar tudo isso, murmurou o commodore; minha intelligencia trabalha.

— Milord fará o que quizer... mas amanhãa o quarto terá um aspecto mui differente, pois terei varrido para fóra esse senhor e seus moveis.

Amy lançou a Tom Borne um olhar de verdadeira indignação. O pobre Christian curvou a cabeça para occultar o rubor da fronte.

— Ouvio o capitão Drayton fallar sobre a indigencia na camara dos communs? perguntou o commodore, o qual tomou logo a attitude de orador e poz-se a declamar. A miseria, senhores, he a hydra de cem cabeças!... ou como disse lady Bridgeton em seu ultimo dithyrambo: a miseria he uma chaga incuravel e sanguenta.... Conhece lady Bridgeton?

— Não, milord, respondeu Tom Borne erguendo os hombros.

— Lady Desdemone Bridgeton, pronunciou o commodore pausadamente, a autora de *Divid Rizzio*, a tragedia da moda, he simplesmente uma mulher de talento, meu charo. Eu daria agora mesmo cem guineos para ter a honra de ser-lhe apresentado.... Oh! Amy, interrompeu-se elle voltando-se para a filha, a qual puxava-lhe o braço; creio que não disse nada que seja indecoroso. Quanto a fazer cousa alguma como os outros, bem sabes que isso me he impossivel. Vou ja á casa de Carter experimentar uma parelha admiravel de cavallos, semelhante a do conde de Chesterfield.... Vamos, Amy.... Meu charo, fico com a casa.

— E milord não se arrependerá, respondeu Tom esfregando as mãos.

Amy contemplava compassivamente a Christian, que estava ainda immovel como uma estatua. Era um bello mancebo, e lançara-lhe olhares tão galantes na barca Richmund! A rapariga seguio com pesar o pai, o qual dizia a Tom Borne:

— Hei de mobilhar tudo isto como o palacio do duque Buccleuch em Pimlico. Protestei não imitar a ninguem!

A voz de Roberto Davidson perdeu-se na escada, e Christian ouvio pouco depois o rodar de sua carruagem.

Levantou-se lentamente e ficou junto da mesa como opprimido pelas suas reflexões.

— Ella reconheceu-me! murmurou um instante depois. E em que estado apresentei-me aos seus olhos! Esse malvado Tom fallava de minha miseria com um desembaraço!...

Sacudio a cabeça e repellio a cadeira com um vigoroso pontapé dizendo:

— Mas que importa-me isso?

Tomou a carta lacrada de preto, e contemplou-a um segundo, depois do qual um sorriso se lhe deslisou pelos labios, e elle tornou:

— Não ha duvida, a rapariga he mui formosa!... e o commodore tem certo cheiro de libras esterlinas! Seria um bello sogro!

— Ah! suffoco-me! interrompeu-se desatando o laço da gravata; esse homem veio perturbar-me a ultima hora!

— Brummel! Courtenay! pronunciou com inveja, foram felizes! Quando penso que eu só servia para ter muito dinheiro e gasta-lo largamente. Era uma vocação irresistivel!

Estendeu a mão para as pistolas, e armou-as successivamente. Poz em um canto da mesa a carta dirigida a Jane: estava um tanto pallido, mas os olhos brilhavam-lhe.

Quando apertava a coronha da pistola para leva-la a fronte, ouvio um rumor do lado da porta, e exclamou vendo Tom Borne no lumiar:

— Ainda voltas patife!

— Venho annunciar-lhe outra visita, respondeu Tom tranquillamente.

Christian tinha occultado as pistolas debaixo das abas do sobrecasaco.

— Não quero receber ninguem, replicou elle.

— Oh! disse Tom Borne sem perder seu intoleravel sorriso, esses senhores dispensarão o seu reconhecimento. São meirinhos, e vem penhorar-lhe a mobilia da parte de Carter, mercador de cavallos de Lewis, alfaiate, sapateiro de Filowski, e de Staunton, fabricante de luvas.

Christian tornou a assentar-se murmurando:

— He verdade, tive carruagens, cavallos...

Contemplou seus pés mal calçados, acabando com um accento melancolico:

— E botas!

Tres ou quatro caras de máo agouro apparecem á porta.

— Acabem logo com isso! exclamou Christian; quero estar só. Tom Borne e os meirinhos pozeram-se a rir.

— Bofé! disse o principal delles que tinha inventariado a mobilia com um só olhar, não gastaremos muito tempo.

— Pódem levar tudo de uma vez? perguntou Christian.

— Se o senhor consente.

— Consinto.

Tom Borne, indole servical, ajudou os meirinhos a conduzirem os trastes. Cada vez que levavam-lhe um movel, Christian dizia philosophicamente comsigo:

— Não necessito mais delle.

Um meirinho pedio-lhe que se afastasse da mesa em que estava apoiado, e outro convidou-o polidamente a desoccupar a cadeira em que ia assentar-se.

Christian carregou o sobr'olho e perguntou:

— Não podem deixar-me isto?

— A lei só concede uma cama ao devedor, respondeu o meirinho; o senhor podera assentar-se sobre o colchão.

— E se eu lhes propozesse trocar minha cama por esta mesa e por esta cadeira?

— Máo negocio! murmurou Tom Borne.

— Acceitamos! exclamaram os meirinhos apoderando-se da cama.

— Visto que, disse Christian, nada ha mais para Vmcs. vam-se para os infernos.

O quarto estava nu e apresentava um aspecto triste. Uma nuvem desceu á fronte do pobre Christian: nenhuma amargura era poupada á sua agonia.

— Agora, disse-lhe Tom, quando quizer retirar-se me fará grande favor; pois tenho de limpar o quarto.

O infeliz seductor deixou cahir os braços murmurando com desalento:

— Esse maroto tem um coração de bronze! Dize-me, accrescentou fingindo indifferença, conheces o gentleman que vai alugar esta casa?

— Sei que tem dez mil libras esterlinas de renda, respondeu Tom Borne.

Bondade divina! disse Christian, com sigo não resta duvida!... A filha he muito linda, accrescentou em voz alta.

— O senhor tem olhos atras da cabeça se vio-a! Ella não he feia... porém eu preferiria Jane, sua amante.

— Como, patife! exclamou Christian indignado, Jane!

— São gostos, tornou Tom Borne com frieza; quanto a miss Davidson, tem um noivo, bem gentil.

— Ah! disse Christian approximando-se curiosamente, ella tem um noivo?

— Sir Edgar Lindsay, respondeu Tom Borne, um fidalgo de vinte e dous annos, rico, bravo espirituoso...

— E ella ama-o? perguntou Christian com voz tremula.

Tom Borne encarou-o, e disse:

— Para fallar a verdade, creio que ama-o loucamente; mas se o senhor offerecer-lhe seu coração, sua mesa e sua cadeira, isso poderá fazê-la reflectir.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 167.

MUTILADO

ILEGÍVEL

expressão dos nossos sentimentos pela corôa, e como representantes deste grande paiz, dar à S. M. todo o apoio que podermos na continuação de uma guerra que tem por fim uma paz segura e honrosa. (Applausos.)

A moção de Sir F. Baring he a seguinte:

A camara vio com pezar que as conferencias de Vienna não deram em resultado a terminação das hostilidades; julga do seu dever declarar que continuará a dar o seu apoio á rainha, juntamente com os seus alliados, para a continuação da guerra, até que S. M. tenha obtido uma paz segura e duradoura.

Esta moção foi adoptada unanimente pela camara.

(*Correspondencia particular da Independencia Belga.*)

Madrid 7 de junho.

O ministerio está definitivamente composto e designei-vos hontem os membros: o duque da Victoria, presidente do conselho, sem pasta—O'Donnell, ministro da guerra—Zabala, ministro d'estado—Fontes André, ministro da graça e justiça—Huelves, ministro do interior—Bruil, ministro das finanças—Alonso Martinez, ministro dos trabalhos publicos—Santa Cruz, ministro da marinha. Vou fazer-vos sciente em poucas palavras destes novos personagens destinados a dirigir d'aqui em diante os negocios do paiz.

Zabala era hontem capitão general de Madrid; fez parte, como sabeis, do *pronunciamento* de 28 de junho ultimo que provocou a revolução de julho. Foi escolhido, posto que general, para dirigir o ministerio dos negocios estrangeiros, porque, durante dez annos, foi addido a differentes embaixadas. He um homem liberal, de costumes pacificos, e cujas maneiras são mui agradaveis.

Huelves, nomeado ministro do interior, jamais esteve em administração alguma; comtudo, tem um grande conhecimento dos negocios, foi durante muitos annos secretario das côrtes, he geralmente estimado.

Fontes André, nomeado ministro da graça e justiça, he, dizem, um jurisconsulto habil, e homem de bem, e diz-se muito bem delle.

Alonso Martinez, nomeado ministro dos trabalhos publicos, he um homem completamente nullo a todos os respeitos; era advogado em Burgos, uma das cidades mais atrazadas da Hespanha, somente he conhecido depois que he membro das côrtes constituintes, e todas as vezes que falla no congresso dá provas d'uma rara incapacidade, mesclada com uma pretenção ridicula.

O ministro das finanças devia deter mais a attenção d'Espartero, he com effeito o personagem mais importante na posição actual financeira da Hespanha; cumpre que o homem que aceita hoje este posto difficil esteja conscio da sua habilidade, porque se expõe a succumbir dentro de poucos dias, sob o ridiculo universal, como o fez recentemente o duque de Sevilhano. Sem querer dar-vos a minha opinião pessoal sobre M. Bruil, que occupa hoje o posto que M. Madoz acaba d'abandonar, creio dever fornecer-vos algumas particularidades sobre este novo ministro das finanças.

Bruil he um rico proprietario e capitalista de Saragoça, representa esta provincia nas côrtes constituintes. Pela occasião da tentativa do brigadeiro Lhore, no mez de fevereiro de 1854, expoz-se fortemente ás perseguições do governo, facilitou a partida para França a um dos chefes do movimento, que um dos seus amigos encontrou ferido, e um passaporte nos arredores da cidade. Todo o mundo sabe que elle occultou em sua casa o capitão general actual d'Aragão, Ignacio Gurrea, pela occasião dos ultimos acontecimentos; sem elle o movimento de Saragoça era impossivel fazer-se.

Conspirava-se em sua casa, estava sentenciado á morte se a conspiração abortasse. Esta conspiração produzio o *pronunciamento* de Saragoça e a formação d'uma junta de que era presidente. He um dos raros hespanhoes que ouvio trovejar contra o flagello da emprego-mania; he provavel que se conserve por muito tempo ministro das finanças, os pedintes d'empregos jamais tiveram audiencia, perderiam o seu tempo e o seu trabalho; se cumpre o que prometteu, os preguiçosos e os inuteis do seu ministerio serão demittidos sem piedade. Cumpre julga-lo pelo seu passado, Mr. Bruil dirá a verdade ácerca da proposta financeira da Hespanha, ou antes renunciará a sua pasta. He incapaz de mentir aos deputados da nação e de lhes apresentar questões debaixo d'um falso aspecto. Gosa d'um grande credito na peninsula; deve-o á rectidão da sua conducta, e espera-se que quererá como ministro conservar-se na mesma condição.

Hesitou muito, por causa da sua saude, aceitar o ministerio; mas o duque da Victoria impoz silencio aos receios dos seus amigos dizendo-lhes: «Deos permitta que chegue o dia em que tenha nas suas mãos o credito da nação hespanhola.»

Bruil apresentará o seu programma em dous ou tres dias; he provavel que não faça muitas promessas. Assegura-se que se propõe pedir ás côrtes o reconhecimento de todas as obrigações feitas em nome da peninsula, e mesmo a dos *comités*. Bruil quer antes de tudo ser o caixa do Estado e não um homem de partido.

Eis pois composto o novo gabinete; não devo occultar-vos que as côrtes vêem com o maior desprazer as cousas feitas pelo duque da Victoria. Amanhãa a sessão será tempestuosa; se a assembléa emittir um voto de censura, Espartero e O'Donnell se retirarão provavelmente da vida politica, o que seria uma mui grande desgraça nas circumstancias actuaes.

Vai propor-se, logo nos primeiros dias, o restabelecimento do imposto dos *consumos* e se farão modificações na lei da desamortisação. Os ministros reuniram-se esta noite para examinarem as modificações que teem a fazer no decreto a respeito da milicia nacional, decreto que servio de pretexto á crise ministerial.

Temia-se hoje que houvessem disturbios nas ruas de Madrid. A cavallaria e artilharia foram collocadas em frente do ministerio do interior, mas não houveram desordens; a procissão do Corpo de Deos, a qual assistiram, segundo o costume, as autoridades civis e militares, fez-se a melhor hora que nos annos precedentes.

Continuação da sessão de 18 de junho da camara dos communs.

Continua a leitura do relatorio da commissão Roebuck acerca do exercito em frente de Sebastopol.

O relatorio reproduz os depoimentos do duque de Cambridge do conde de Lucan e do conde de Cardigan, os quaes concordam em dizer que no mez de novembro houvera tanta falta de forragem que foi preciso matar cavallos por não haver com que os sustentar. Segundo as informações fornecidas a commissão Roebuk, toda a responsabilidade desta falta de forragens em quantidade sufficiente recahe sobre o quartel-mestre general. Todos se queixaram delle.

O serviço medico deixou muito a desejar, e o corpo de ambulancias composto de veteranos em lugar de o ser de homens aptos para este serviço não correspondeu ás necessidades do exercito. He verdade que aqui tambem aconteceu que no tempo de paz uma multidão de serviços necessarios só durante a guerra tinham sido desprezados, e estavam até em completa desorganisação. O hospital de Balaklava e os de Scutari não tinham o numero de cirurgiões proporcionado ao dos doentes e feridos.

A pharmacia era insufficiente; porém a miseria e o soffrimento nestes hospitaes seriam ainda muito mais consideraveis se a caridade publica não viesse supprir as lacunas deixadas pela direcção official dos hospitaes.

Grande numero de artigos, especialmente roupa de cama, mandados de Inglaterra para o serviço dos hospitaes desappareceram, e deve fazer-se um inquerito severo a tal respeito.

A commissão resumio no seu relatorio a substancia de respostas a mais de vinte e uma mil perguntas. He evidente para a commissão que os soffrimentos do exercito foram devidos ás circumstancias em que se emprehendeu e executou a expedição da Criméa. A administração que presidio a todos os arranjos não tinha idéa da força das fortalezas que deviam atacar nem dos recursos do inimigo que ia combater-se. A paciencia, o soffrimento e o valor do exercito merecem a admiração e gratidão da nação pela qual elle combateu, derramou seu sangue e soffreu. O paiz sem duvida terá na devida conta o seu valor heroico e a sua paciencia não menos heroica. (*Applausos.*)

A commissão conclue exprimindo a esperança de que para o futuro outro qualquer exercito inglez mostrará tanto valor como tem mostrado este nobre exercito, sem estar exposto a soffrimentos tão grandes como os que se acham consignados nestas paginas.

A camara ordena que se imprima o relatorio da commissão Roebuck.

Sir C. Wood em resposta ao capitão Duncombe que pede esclarecimentos acerca da noticia publicada pelo Times do assassinio dos marinheiros inglezes em Hango, exprime-se assim:

Tenho o desgosto de dizer que a noticia de que acaba de fallar o meu honrado amigo he verdadeira, e eu vou dar conhecimento á camara dos factos taes quaes julgo se passaram. Para que o publico seja completamente informado a tal respeito, mandarei para a mesa os despachos que hoje se receberam do almirante Dundas, e que contém todos os promenores deste triste acontecimento.

Parece que a corveta a vapor *Cossack* tinha ha algum tempo tomado e retido algumas embarcações costeiras á vista de Hango, e que tres homens tinham ficado prisioneiros, a saber o capitão de um destes navios, seu filho e outro marinheiro finlandez.

O almirante Dundas não querendo exercer rigores inuteis sobre o commercio do paiz, em quanto as communicações e abastecimentos entre o golpho da Finlandia e S. Petersburgo estavam interceptados, ordenou que o *Cossach* voltasse a Hango, e désse liberdade ás pessoas capturadas e a mais quatro prisioneiros que tinham pedido para ser lançados em terra no mesmo sitio. Em consequencia disto o *Cossack* voltou a Hango, e tendo ancorado á pequena distancia, mandou o seu bote sob o commando do lugar-tenente Gineste com os 7 prisioneiros russos e a equipagem ordinaria de um bote. A bandeira parlamentar foi arvorada pelo menos meia hora antes de chegar ao porto. De resto não se vio senão um homem que deitou a fugir.

Os officiaes e os prisioneiros desembarcaram. A bagagem destes foi posta em terra e os homens ficaram no barco, quando um corpo de soldados russos que parecia composto de 300 a 400 homens appareceu no porto. O official fez immediatamente fluctuar a bandeira parlamentar, e explicou a razão porque elle e os seus homens tinham vindo á terra. O capitão Finlandez tomou tambem a bandeira parlamentar das mãos do lugar-tenente, e procurou explicar em inglez e em finlandez porque he que o barco tinha aportado á margem. O official que commandava os Russos não só entendia o inglez, mas até o fallava. «Não nos importa, disse elle, com a bandeira parlamentar; mostraremos comos os Russos sabem e podem combater.»

Depois disto, alguns centos de soldados russos fizeram fogo contra o official e prisioneiros finlandezes, que estavam em terra e os mataram todos. Depois fizeram fogo contra o bote até que todos os homens cahiram mortos. Precipitaram-se em seguida no barco, lançaram alguns cadaveres ao mar, tiraram para fóra um ferido e acabaram-no ás baionetadas.

Por fim retiraram-se deixando cinco homens por mortos no bote. Como este não voltava, mandaram do *Cossack* uma yole que não pode descobrir senão de longe que o barco estava amarrado á margem, e que dentro havia alguns cadaveres. De noite um homem ferido com duas balas, uma no braço outra no hombro, póde cortar as amarras do barco e faze-lo sahir para fóra do porto.

Durante este tempo o *Cossack* que tinha ficado para saber o que era feito da equipagem e para reclamar os homens que elle suppunha terem sido feitos prisioneiros recolheu o unico que escapou. A elle he que ouvi os promenores que communiquei á camara, e sobre a exactidão da sua relação he que repousam necessariamente os factos.

A narração de sir C. Wood produz na camara profunda sensação.

A camara continúa depois a discussão da reforma administrativa.

(*Da Independencia Belga de 20.*)

Paris 18.

He uma desagradavel necessidade ter de desmentir quasi todos os dias os boatos que mui ligeiramente espalhados, e mui facilmente acolhidos, chegam a tomar alguma consistencia apparente, ainda que não ha, na realidade, fundamento nos factos conhecidos.

De resto, isso nada tem que admirar. He facil improvisar nas conversações em Paris uma rapida e não interrompida serie de batalhas e victorias, devidas aos brilhantes successos do general Pelissier. Porem cumpre que a impaciencia publica se tranquillise, porque as cousas não vão tão depressa, por que são precisos preparativos laboriosos e esforços consideraveis. Tendo os alliados tomado ao inimigo posições tão importantes nos dias 22 e 23 de maio e 7 de junho, cumpre acabar d'ahi se estabelecer e organisar-se solidamente com novas forças de ataque antes de emprehenderem outras operações contra as obras tão vigorosamente constituidas para a defeza como as dos Russos em Sebastopol. Cumpre levantar baterias poderosas dirigidas contra os pontos que estas mesmas obras cobriam precedentemente, e contra as quaes a luta deve recomeçar. Parece quasi certo que he ainda contra a praça que o general Pelissier vai dirigir os seus ataques, antes de ir procurar os exercitos russos que estão em campo. As difficuldades que tem a vencer, as precauções e os trabalhos aos quaes he obrigado, não lhe permittem pois fazer regularmente as participações de pequenos acontecimentos.

Eis o que se passou acerca do commando das tropas francezas que se estabeleceram nos terrenos da margem esquerda do dechernaia, donde recentemente expulsaram os Russos. Muitas divisões se acham reunidas neste ponto, o general Pelissier julgou fazer um novo corpo e deu o commando a Canrobert. Este testemunho de estima e sympathia tinha sido muitissimo merecido; porém a modestia do general Canrobert declinou ainda esta honra. Pedio ao general Pelissier de deixar as cousas seguir o seu curso regular, o commando das divisões reunidas momentaneamente, em formar um corpo especial, foi deferido ao general Morris, como o mais antigo. Quanto ao general Bosquet continúa a commandar o seu corpo, e o seu nome não foi pronunciado para este caso.

O numero dos visitantes hontem, domingo, nas duas exposições, passou de 81,000. Na exposição da Industria 61,600 e 19,500 na das Bellas Artes. A receita de 20 centimos pela entrada, foi de mais de 16,000 francos. Uma circumstancia assáz notavel he que a receita effectiva excede em alguns dias 20 centimos, o total indicado pelo numero das entradas certificadas pelos contadores. Isso explica-se pela razão que um certo numero de visitantes não sabem, apezar dos avisos multiplicados, ou não se recordam que nos escriptorios da exposição não se entrega dinheiro, e que cumpre, por consequencia, pedir um bilhete, e remetter exactamente o preço. Quando um visitante apresenta dinheiro muito superior a este preço, perde a sua entrada sem ir ao escriptorio da troca.

Hontem a uma só porta do Palacio da Industria, a receita excedeu de 57 fr. 70, o que se acha indicado pelo numero das estradas.

Não he de resto um pequeno trabalho contar, para verifica-la, a receita total de 81,000, entradas a vinte centimos. Nove decimos, quasi são pagos em cobre, um decimo somente em prata. Isso faz 288,000 soldos e 8,000 peças de 20 centimos. Esta operação occupa muitas horas grande numero de empregados do ministerio das finanças. Hontem, ás onze da noite, não tinha terminado.

Sexta feira 8, primeiro dia a 5 francos, depois que se entrou por um franco, não houveram senão 816 visitantes, dando uma receita de 4,080 fr., para a exposição da Industria. Sexta feira ultima a receita foi ainda peior. As duas exposições não renderam senão 5,200 fr.

(*Periodico dos Pores do Porto.*)

Lê-se no *Journal des Débats.*

O santo padre resolveu que este anno não teria lugar, por occasião de celebrarem-se as vesperas da festa de S. Pedro e de S. Paulo, a homenagem solemne da hacanea, ceremonia mais conhecida com o nome de homenagem da Chinea (Chinea significa o mesmo que hacanea). Não será fóra de proposito dar uma noticia resumida desta pratica. No acto de investidura do reino das Duas Sicilias, concedido por Clemente IV a Carlos d'Anjou em 1265, este Papa reservou para a igreja o senhorio desse reino. Este direito de soberania foi representado pela homenagem de uma hacanea, levando 7,000 ducados em ouro n'uma taça de prata, e offerecida em nome do rei na vespera da festa de S. Pedro e de S. Paulo. O Papa tinha até o direito de exigir que o rei viesse em pessoa cumprir esta obrigação de vassallagem. Depois Paulo II recusou a hacanea, e quiz um imposto de 60,000 escudos.

Em 1472 Sixto IV restaurou a antiga pratica da hacanea com certas condições de defensa militar e maritima para os seus estados. Innocencio XI dando a investidura a Carlos VI d'Austria, em 1722, lhe fez jurar que apresentaria o tributo costumado, e Clemente XIII, por occasião de conceder a investidura a Fernando IV, em 1760, exigio o mesmo juramento. No pontificado de Pio VI, em 1777, o condestavel Colonna, apresentando a Chinea em nome do rei, mudou inesperadamente a formula, dizendo que apresentava uma homenagem da devoção do seu soberano para com S. Pedro e S. Paulo; o Papa respondeu com suavidade, «que a aceitava como uma obrigação de vassallagem.»

Finalmente, em 1788, a Chinea não tendo sido apresentada, o mesmo Papa Pio VI do alto do seu throno protestou solemnemente antes da benção do pallio, e a pratica desta homenagem permaneceu. O procurador geral da fazenda, acompanhado pelo commissario geral da reverenda camara, lia um protesto, attestando que o rei de Napoles não enviara o tributo *cum debitis et assuetis solemnitatibus in recognitionem supremi et directi domini sanctæ sedis apostolicæ super regno Siciliæ cis ultraque pharum* etc., e o anto padre recebeu o protesto.

Este anno não haverá semelhante protesto. Evidentemente o rei de Napoles foi disso informado, por que deu ordem a dous fidalgos napolitanos, um dos quaes he o cavalleiro Torcilla, para assistirem ás vesperas de S. Pedro, afim de tomarem nota desta omissão. Não se pode duvidar de que, exonerando-se S. M. siciliana desta obrigação da sua corôa, não se tenha em vista tornar o rei mais brando nas desintelligencias que existem entre a corte de Roma e a de Napoles.

A questão dos Jesuitas continua complicada, e o rei ainda não levantou o interdicto que fulminou contra o jornal *Civita Catholica* nas fronteiras do seu reino. Por outro lado, o ministro da instrucção publica de Napoles ordenou, que todas as congregações que teem collegios, fossem obrigadas a sujeitar ao seu exame o programma dos estudos a que pretendem dedicar-se, tanto em bellas lettras, como em philosophia ou theologia. Finalmente, pretende-se em muitos outros casos tornar os religiosos dependentes da approvação e do reconhecimento da autoridade ministerial, o que põe em perigo não só o ensino dos Jesuitas, mas de outras ordens religiosas, e Roma vê tudo isto com muito desgosto.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

AS NACIONALIDADES E A CIVILISAÇÃO.

La presse abat les mur de la patrie.

(Beranger.)

II.

Tem-se dito que he com pezar que temos visto apparecer na *Presse* uma opinião contraria a da *immensa maioria* do partido liberal, o qual julga que emquanto não for bem resolvida a questão das nacionalidades, não haverá nem socego para a Europa, nem segurança para os governos, nem base para as relações diplomaticas, nem possibilidade de um bom systema de alliança.

Sendo assim, que restava fazer? Apenas uma destas duas cousas:

Ou collocarem-se altivamente no meu terreno; lutarem arca por arca com o meu theorema, e esmagarem-o sob o peso de uma das tres demonstrações seguintes: A democracia não tem por ultimo fim nem a liberdade, nem a civilisação, nem a unidade; ou melhor as nacionalidades são a fraternidade, e não o egoismo, o amor e não o odio, a paz e não a guerra, a unidade e não o desmembramento; ou ainda melhor, a civilisação não he nem a liberdade nem a paz, nem a justiça, nem o direito, nem a unidade; a civilisação he a guerra, o despotismo, a força, a iniquidade, a conquista, a divisão.

Ou então, o que provavelmente tivera sido mais commodo, convinha estabelecerem-se largamente sobre o terreno que ja haviam escolhido; tinham a liberdade e o espaço nunca faltou.

E então em lugar de discutirem uma questão, cuja demonstração todos declaram ter com a *immensa maioria do partido liberal*, nada mais restava senão provar, do modo que se tivesse querido, que existia realmente um meio seguro, infallivel de dar socego á Europa, segurança aos governos, uma base inabalavel ás relações diplomaticas e a um bom systema de allianças: cousas estas que em vão tem sido procuradas até aqui, e nem ao menos se tem posto em exercicio, e cuja invenção e principalmente o andamento equivaleriam pelo menos á famosa descoberta, sempre esperada, da quadratura do circulo.

Se em qualquer uma destas duas ordens de idéas, um ensaio, um só ensaio se tivesse feito, eu me daria por vencido, eu, meu theorema, minha conclusão e minhas autoridades. Eu diria do engenho dos meus autores o que dizia Catão da virtude: Não és senão um nome! e me teria passado para as nacionalidades—amor, fraternidade, paz, unidade; ou para a civilisação—guerra, despotismo, divisão, força, iniquidade, conquista e partilha.

Porque eu não classifico a persistencia no erro demonstrado, como constancia pela força de espirito, eu a chamo obstinação pela impotencia. He essa a razão porque não pertenço nem a um homem, nem a um partido, nem ao senado, nem ao Monte-Aventino, nem ao Mario, nem a Sylla, nem a Pompeo, nem a Cesar. Não tendo nem phanatismo, nem orgulho, nem ambição, pertenço á justiça e á virtude; quando ellas me são demonstradas eu as abraço, sou dellas e as conservo, e quando se offerece occasião de as sustentar, sei, sem queixar nem gabar-me, e como por uma consequencia toda natural, tomar meu quinhão de afflicções e de miserias, e levar minha cruz até o fim.

Em lugar de esmagarem-me sob o peso de uma das provas que peço, que se tem feito?

Estes *filhos de Voltaire*, que estão sempre promptos para escarnecer de quem quer que se lembra de emittir um parecer contrario ao seu, houveram-se comigo, como verdadeiros conegos do *Lutrin*. Offereceram-me por pouco mais de nada todas ás especies de in folio, diccionarios de geographia, livros de historia, tratados de direito das gentes, tratados de diplomacia, tratados de equidade, Grotius, Walter, Pufendorf seus glossarios, e que mais? uma completa *bibliotheca transtornada*. Parece mesmo, Deos me perdoe! que como simples *filhos de Cruzados*, estes senhores creem na torre de Babel; elles ahi suppoem o berço das nações para fazer da confusão das linguas e da multiplicidade dos povos um principio eminentemente providencial e dependente da natureza mesmo das cousas. Sim, sua certeza philosophica em historia chega até ahi.

O que se tem provado com todo este apparato de datas de linguistica, de geographia e de tratados accumulados sobre tratados?.. Oh! meu Deos, o que vamos ver.

Com as datas se tem obtido a chronologia dos factos, e não sua philosophia, o que he causa de que muitas vezes os factos se apresentem outra vez áquelle que os guardava em seu leito de Procusto.

Com um diccionario polyglotto, se tem obtido o sentido relativo que cada nação dá ás palavras; porem não o sentido absoluto, universalmente aceito, que só pode dar ás palavras a autoridade de um principio.

Com um diccionario geographico se tem conseguido exactamente demonstrar a verdade deste pensamento de Pascal: verdade deste lado, erro daquelle, o que me parece que não deve ser uma das condições do progresso da civilisação, a menos que a civilisação não queira dizer trevas.

Quanto ás provas que os doutrinarios do dogma das nacionalidades poderam extrahir dos livros e dos tratados de diplomacia, de direito das gentes, de equilibrio, de allianças e de outras bellas invenções nascidas dos desmembramentos e das guerras da época feudal, perpetuadas em a nossa, passando, como privilegio, dos vassalos aos suzeranos, e das provincias ás nações, elles mesmos nos vão dar uma curiosissima dellas.

Como discuto, não para justificar-me, mas para confirmar a verdade, não quero, segundo o exemplo que me deram, fugir do terreno da luta para outro; não tenho por costume empregar este meio de não encontrar-me jamais com os meus adversarios, e cantar um *Te Deum* em ambos os campos.

Vou pois fazer o que elles não fizeram: entrar em seu terreno, pisar em seus passos, toma-los corpo a corpo, e se não encontrar senão o vacuo ou contradições sobre contradições, isso mesmo será demonstrado; sem prejuizo todavia da prova que se deve tirar de seus cinco artigos de que elles não duvidam, e que vai tornar-se propriedade sua, a saber: que nacionalidade e civilisação são dous termos oppostos, que se repellem, se excluem fatal, e invencivelmente, em presença dos factos da logica, que, em sua ordem respectiva, são os resultados da lei inexoravel da natureza das cousas.

«O que he uma nacionalidade? perguntarão elles, o que he o equilibrio? Existe este equilibrio, existio em tempo algum?»

A resposta á primeira questão fez-se esperar, e depois dos cinco artigos ainda a esperamos. Pelo que diz respeito ao equilibrio, depois de se ter repartido entre os 60 estados europeos, os 250 milhões de habitantes que os compõe, se não pode sahir desta conclusão: *o equilibrio natural nunca existio.*

Não existe pois na Europa senão um equilibrio facticio e de convenção, uma ficção, para fallar a lingua do liberalismo, onde tudo he ficção, como sabe-se. O mundo moral caminha ahi por ficções moraes; o successo chama-se justiça, a paixão virtude, a força direito, e o dever he a necessidade de ceder á justiça e á força; por toda a parte são ficções de sentimentos, de principios, de probidade. Assim vê-se para onde vamos aos baços clarões destas luzes. No mundo politico e social haviam as ficções legaes que fazem, diz Lamennais, «que um tratante seja um homem de bem, um tolo um homem de espirito, um consummado patife seja declarado innocente e seja proclamado inviolavel um privilegiado, que se persegue, ou a quem se corta a cabeça; estes não respondem pelo que fazem, aquelles respondem pelo que não fazem.» Ora, em nosso tempo temos visto a que tem chegado os governos e as sociedades com as ficções legaes.

Se para manter o equilibrio e harmonia dos mundos, Deos, nos dias da creação lhes tivesse dado somente ficções physicas, ha muito tempo que o universo tivera voltado outra vez para o cahos. E que outra cousa senão o cahos podem produzir no mundo da politica internacional as ficções diplomaticas de um equilibrio facticio e de convenção?

A isto nos respondem. «Os grandes estados tem-se servido sempre de seu poder para estenderem-se á custa de seus visinhos.»

Eis-aqui, segundo me parece, um habito mui commettedor em todos os tempos para a duração do equilibrio de convenção. Elle o tem sido principalmente depois do seculo XVIII, época em que, como dizem, «introduzio-se na Európa uma politica que tem por fim sacrificar os estados fracos ás combinações politicas e geographicas dos estados poderosos.»

Isto he, em virtude das ficções diplomaticas, o quê estava somente no estado de violencia, de abuso, de iniquidade, de roubo, foi regulado, sanccionado, legitimado e constituido em um direito pelos mesmos grandes estados. O' santidade do direito das gentes!

Porem, onde achar-se contra taes ficções um remedio que não seja uma outra ficção? Como esta politica se tem chamado *politica de conveniencia*, á conveniencia dos grandes estados conviria oppôr a conveniencia dos pequenos? mas depois da investigação de *commodo et incommodo*, quem decidiria? o direito ou a força, os pequenos estados ou os grandes? Ouvi a resposta; ella he simpels.

As combinações de equilibrio tem sido imaginadas para proteger os fracos contra os fortes, e ellas tem constante e unicamente assegurado a prepotencia dos fortes e a oppressão dos fracos.

Se este equilibrio não he uma chimera, accrescentam, a diplomacia ha 150 annos, que o poderia ter estabelecido quatro vezes: em 1700, 1740, 1814 e 1815.

E porque a diplomacia não tem estabelecido, este equilibrio salvador? Oh! dizem, por motivos que não convem recordar... Oh meu Deos! não illudais a resposta. Motivos! Não ha senão um: este equilibrio he uma chimera.

«Nunca, disse Mirabeau, nunca uma chimera (porque na verdade he uma chimera bem real, e desafio a todos os nossos politicos para que provem o contrario com os factos,) foi tão avidamente recebida, alimentada com tantos thesouros e regada com tanto sangue. O equilibrio politico he ainda hoje o engodo de que se servem os espertos para o adiantamento de seus projectos de interesse pessoal, e a phrase formular com que os tolos pretenciosos encobrem sua estupidez.» Isto he um pouco grosseiro, porém que fazer, he de Mirabeau.

Depois de Mirabeau, esclarecidos como elle por 1700 e 1740, e enriquecidos com as luzes de 1814 e 1815 os mais illustrados publicistas fizeram ouvir sobre as ficções de equilibrio a mesma expressão, *chimera alimentada de thesouros, chimera regada de sangue.*

Lamennais disse: «Tinha-se proclamado o reinado da força; pedio-se-lhe uma garantia contra ella; dahi nasceu este systema de equilibrio entre os estados, *equilibrio chimerico*, que julgou-se estabelecido pelos tratados da Nestphalia, e que desde concertado sempre e sempre procurado, he sempre a grande obra da Rosa-Cruz da politica. Nunca talvez houvessem mais guerras, nem guerras mais sanguentas, nem usurpações mais iniquas e mais audaciosas do que depois da invenção deste systema destinado a previni-las; e a lei suprema do interesse, promulgada solemnemente por algumas potencias que querem ver o fundo desta doutrina, não parece prometter á Europa destinos mais tranquillos para o futuro.

Finalmente, as mesmas cousas que destruiram a grande sociedade dos povos, e detiveram o progresso da civilisação christãa, obrado tambem em cada estado, ahi produziram effeitos semelhantes. As relações de justiça foram abaladas, e o direito sacrificado muitas vezes á avareza e á ambição. Era difficil que as maximas, pelas quaes os soberanos regulavam sua conducta no exterior, não penetrassem mais ou menos no governo interno, e isto sob o governo de principes mesmo religiosos; porque, destinguindo duas pessoas diversas no monarcha, estavam persuadidos que a regra dos deveres era uma para o homem e outra para o rei, em razão da soberania, que tudo legitima, não havendo, nem um juiz nem superior algum sobre a terra. O mesmo so ha dito do povo, e pela mesma razão, depois que o declararam soberano.

Assim pois, e isto merece reflexão, separando-se contra a natureza essencial das cousas, a ordem politica da ordem religiosa, o mundo foi logo ameaçado de uma anarchia ou de um despotismo universal; a segurança dos estados ficou sem garantia, e não tem havido por garantia senão um illusorio equilibrio de forças. Cada estado submettido no interior, á mesma causa de desordem tem marchado igualmente para o despotismo e para a anarchia; e, para escapar a estes dous flagellos das sociedades humanitarias que se tem imaginado até hoje? Ainda um equilibrio de forças, ou em outros termos, de *poderes*; eis tudo: fizeram-se os tratados de Westphalia. E como as nações divididas pelos seus interesses, unicas leis que ellas reconhecem como nações, não tem nenhum laço commum, e em lugar de formarem entre si uma verdadeira sociedade, vivem a respeito umas das outras em um estado de independencia selvagem; assim, onde muitos poderes independentes estão estabelecidos, não existe nenhuma sociedade verdadeira; o estado está perpetuamente entregue á luta intestina dos interesses diversos, que procuram prevalecer. Todos se defendem, todos accommettem; e no entender de cada um, seu desejo sendo seu direito, ninguem está ligado com outrem na ordem politica, e as perturbações succedem ás perturbações, ás revoluções, até que esta democracia de selvagens policiados gera com dor um despota.

Edgar Guinet escreveu: «Evocaremos hoje os phantasmas de Guyanna, de Normandia, de Borgonha, de Champagne, de Franco-Condado para procurar os elementos de uma arte innovadora e poremos em ordem de batalha estas gloriosas palavras contra o espirito e o genio de nosso tempo? Deos não o permitta! As barreiras, que separavam as intelligencias umas de outras neste paiz, cahiram; quem poderia, quem quereria ergue-las outra vez? Uma mesma alma, uma mesma vida, um mesmo sopro percorre hoje a França inteira; um mesmo sangue circula neste mesmo corpo. Em lugar de encerrarmo-nos em o circulo das opiniões, dos preconceitos, dos sentimentos de uma parte qualquer deste paiz, devemos trabalhar em pensar em commum com elle. No seio de nossas tradicções locaes, elevemo-nos com elle até a consciencia de seus destinos; he deste ponto de vista somente, que poderemos, como do cume de uma alta torre, abraçar todo o horisonte moral do nosso seculo. Homens das provincias, a França se tem engrandecido sob nossas ruinas. São nossos destorços que lhe serviram de pedestal. Ficaremos pois submergidos no reinado de um passado que não existe e que não deve mais renascer, ou antes concordaremos em associar-nos a este genio de todos que cobre nossas discordias passadas com o grande nome de França?

Esta questão, parece-me, está resolvida para nós. Com procuro effeito, nesse todo provinciaes, não encontro se não Francezes. Porem, se a consciencia deste paiz, na continuação de sua historia, se ha elevado gradualmente da communa á provincia, da provincia á França, digo que esta progressão não deve parar nestes termos. Com effeito, bella como he (peço-vos que vos não enganeis com a palavra que vou pronunciar) e resplandecente como ella na familia dos povos, a França não he todavia senão uma provincia da humanidade; e se nenhum de nós consente em encerrar-se nos habitos do espirito de uma fracção de territorio, por uma razão semelhante, todo este paiz aspira com um mesmo esforço sahir de seus proprios laços, para conhecer o que se passa fora delle, e confundir-se deste modo com o genio do genero humano. Debaixo deste ponto de vista quanto he ainda provincial o espirito de Londres, de Paris, de Petersburgo e de Philadelphia!

Visitai estas grandes reuniões de homens, interrogai-os uns a respeito dos outros, vereis quão mal elles se conhecem, e quanto, em virtude desta ignorancia, elles se descreem mutuamente. Questões de districto e de cantão, no grande imperio da civilisação moderna.

Victor Cousin, em 1846 fallando de Adão Smith na academia das sciencias moraes e politicas, disse:

«A Europa he um só e mesmo povo, do qual as differentes nações européas são provincias, e a humanidade inteira não he senão uma só e mesma nação, que deve ser regida pela lei de uma nação bem ordenada, a saber pela lei de justiça, que he a lei da liberdade. A politica he distincta da moral, porem não lhe pode ser opposta. E o que são todas as maximas deshumanas e tyrannicas de uma politica caduca diante das grandes leis da moral eterna? Em risco de ser tomado por aquillo que sou, isto he, por um philosopho, declaro que nutro a esperança de ver pouco a pouco formar-se um governo da Europa inteira, a imagem do governo que a revolução franceza deu á França. A santa alliança, que teve lugar, ha alguns annos, entre os reis da Europa, he uma semente feliz que o futuro desenvolverá, não somente em proveito da paz, ja tão excellente em si mesma, senão tambem da justiça e da liberdade européa.»

Todos estes systemas de opposição e de equilibrio, diz Destutt de Tracy no seu commentario sobre o espito das leis, não são, eu o repito, senão vãas macaquices ou uma guerra civil real. As nações estão a respeito umas das outras, no estado em que estariam homens selvagens, que não pertencendo a nação alguma, e não tendo entre si nenhum laço social, não teriam tribunal algum a que recorrer, nenhuma força publica que reclamar para sua protecção; seria necessario que se servissem, cada um de sua força individual para se conservar.

Assim, pois, em quanto as cousas existirem assim só a força resolverá as questões de equilibrio; e como está na lei das nações fracas o serem absorvidas pelas nações fortes, he tão impossivel ir contra esta fatalidade das nacionalidades, como fazer que um circulo seja quadrado, e um bastão não tenha senão uma extremidade. Neste momento a França e a Inglaterra se tem constituido entre a Turquia e a Russia, esse tribunal de que falla Destutt de Tracy e antes delle fallaram Henrique IV, Frederico II e Napoleão I.

Pois bem! qual será o resultado da força das duas grandes potencias do occidente empregada no serviço do direito e cujos esforços são embaraçados, paralisados ou ameaçados por perfidas neutralidades? Ah! quem o sabe?

A força mesmo não pode ser sufficiente á creação do equilibrio. Com effeito, se a força da iniquidade he somente que faz respeitar a força da justiça o estado de violencia e de perturbação se perpetuará até que, por acaso, desfallecimento ou cansaço, o equilibrio seja rompido. O mundo está exposto a tropeçar de seculo em seculo, ora na iniquidade, ora no direito, porem sempre na força, isto he, no sangue derramado, nos thesouros esgotados.

Por isto se tem dito. «He fora dos meios ordinarias e das velhas combinações da diplomacia (e se poderia ajuntar da guerra) que he necessario procurar a solução de questões até aqui insoluveis.»

Semelhantes conselhos nada querem dizer, ou significam que convem renunciar a investigação do equilibrio, ou então condemnar-se a constitui-lo com os mesmos elementos que por essencia, resistem ao equilibrio. O que vem a ser simplesmente a estupidez de que falla Mirabeau.

Ora, logicamente (e o que he logico acontece necessariamente,) toda a impotencia de equilibrio tem por termo uma igualdade. O equilibrio europeu no fim de sua marcha, terá pois este termo fatal. Qual será esta igualdade? Não ha senão duas igualdades na sociedade: a igualdade na liberdade ou igualdade no despotismo, na civilisação, ou para a barbaria. E como a igualdade he a unidade, as nacionalidades, que são a divisão, as nacionalidades que são os elementos impassiveis de um equilibrio impossivel, são fatalmente destinadas a desapparecer quer na unidade da civilisação, quer na unidade da barbaria, na unidade da liberdade ou na unidade do despotismo.

Entretanto eu não tinha dito outra cousa. Somente tendo de emittir uma opinião tinha optado pela desapparição das nacionalidades na liberdade e na civilisação. Porque razão pois se vio com pezar apparecer na *Presse* este meio supremo, que está nas condições mesmo da sociabilidade e da natureza intelligente do homem terminar questões, que por si mesmas são declaradas insoluveis?

Depois de ter reconhecido que os homens, que se haviam votado á sua solução «tinham sido entretanto homens de uma experiencia e capacidade raramente igualadas depois» continuar a procurar, eu o repito, esta nova quadratura do circulo, não seria uma presumpção sem igual? E seria, como se tem dito, ter resolvido tão nobremente a questão das nacionalidades, o ter feito por um destes meios, que se tem mandado procurar fora das combinações ordinarias, caducas e impotentes da diplomacia, e de suas ficções?

Existia um outro meio? Porque não o apresentaram? Appresentaram-no? Veremos.

III

Qu'est-ce donc que la patrie?
Où etait la patrie du duc de Guise le Balafré?
Etait-ce á Nanci, á Paris, á Madrid, á Rome?
(*Voltaire.*)

Não empregamos esse meio de discutir, que caracterisava outr'ora a polemica do partido liberal. Argumentando-se, não para se chegar á verdade, mas para se ter razão, falsificava-se, cançava um adversario, para combatê-lo somente em seu texto e em suas idéas alteradas. Os que nos tem lido, sabem perfeitamente que não tinhamos baseado nosso theorema da *Guerra e as Nacionalidades* sobre estes versos:

O odio e o egoismo
Somente he que tem patria.

Mas fallamos do abuso, que se tem feito dessa especie de polemica, não contra nós, que com isto pouco nos affligimos, e só fizemos citar estes versos, mas contra o grande poeta e maior cidadão ainda, que os escreveu, que tem direito ao respeito de todos, sendo pouco digno de desfigurar o pensamento de alguem só pela necessidade de um sophisma.

Aquelles que, tratando dos quatorze exercitos enviados á fronteira pela Convenção, exclamavam: «Se o egoismo he só que tem patria, nossos pais repellindo os Prussianos de Brunswich, eram os *egoistas*, e os Prussianos de Brunswich os *humanitarios*,» mostraram primeiramente pouca intelligencia e grandeza de alma, e fingiram depois confundir o patriotismo generoso admittido por todo homem de brio, que resiste a invasão da patria, e o patriotismo odioso, que vai invadir os outros, e que todo o homem justo repelle, porque para este a reciprocidade he a grande lei de verdade e de justiça.

Mas aceito a confusão que se fez; e ja' que se tem dito que era conveniente acabar com os palavrões faltos de sentido (e acrescento: ou que tem um sentido, que se escarnece), vou tratar do essencial das cousas; vou dizer em alto e bom som o que em voz baixa pensam os discipulos das ficções moraes, legaes, sociaes, politicas e sentimentaes, sobre as quaes se inflammam os sophismas para o uso dos espertos, que exploram os papalvos, e dos presumpçosos, que querem ressuscitar os mortos.

Se neste momento digo a verdade, que por certas conveniencias não teria dito toda inteira, no risco de lhe fazer soffrer a sorte de toda verdade incompleta, que he offuscar como um paradoxo; se acabo de dissipar illusões em que, pela commiseração que inspiram, eu apenas tinha tocado de leve, no risco de as ver esforçarem-se por unir-se e voltar-se contra mim, como faz com seus troços a serpente, cuja cabeça esmagaram, ninguem crimina se não a contestação, de que tem sido objecto as aspirações ao fim supremo da democracia e da natureza do homem; ninguem se queixe senão dessas immobilidades no arrependimento, nas decepções, nos interesses e em todas as tenacidades impotentes do passado.

Se o patriotismo, sobre o qual se fundam para proclamar o principio da nacionalidade, he um sentimento absoluto, adequado á existencia do paiz, que o gera; se elle he independente do tempo e das circumstancias capazes de o alterar a ponto de se julgar extincto; se não entra nelle nenhuma mistura de egoismo, de interesse pessoal; se um povo se arma, se bate, morre unicamente pelo amor da patria, para repellir a invasão, que transpõe as fronteiras, digam me porque em 1814 e em 1815, o patriotismo não se agitou nem se armou,—pelo contrario!—contra os Prussianos de Brunswich daquella epoca, auxiliados pelos Russos, Inglezes, Allemães e por toda a especie de raças do norte em grande multidão, assim como se tinha agitado, levantado e armado em 1792 e nos dias gloriosos da Republica?

Quando Longwi, Verdun eram tomadas, quando Lille era bloqueada e quando a trincheira estava aberta diante de Thiouville, quando duzentos mil austriacos e prussianos tinham transposto as fronteiras e o rei da Prussia marchava sobre Paris com seu exercito já em Campanha, porventura a patria estava mais em perigo, do que em 1814 e 1815 quando Alexandre da Russia, Frederico da Prussia, Francisco da Austria, Wellington de Inglaterra inundavam com seus baskirs e seus kalmulkos, seus kenserlitzs, com suas japonas escossezas e suas jaquetas vermelhas os vales da Garona e as planicies da Alsacia e da Campanha, onde somente os nossos soldados peleijavam suas grandes e heroicas batalhas de gigantes?

O patriotismo que chamou *heroes* aos voluntarios dos quatorze exercitos da Convenção, e o patriotismo que chamou *salteadores* aos soldados do exercito do Loire, são porventura o mesmo patriotismo?

Se o patriotismo he sempre um, he sempre o mesmo, tendo sempre por unico fim e unico movel o amor e a defeza da patria, porque os patriotas de 1814 e 1815 não se arrojaram de todos os pontos da França para formarem uma muralha de peitos vivos contra o desastre de Waterloo? Porque não organisaram em tres dias, em Paris somente, como no tempo da Convenção, um exercito de 40,000 homens? Porque não quizeram ser por sua vez, como elles, «esses voluntarios sem pão, sem calçado, sem armas, que são a admiração da historia, a honra da França, o eterno objecto de nossa admiração,» e creiam, tambem da minha?

Os filhos herdaram mais de seus paes o corpo do que o espirito. O patriotismo não he portanto um sentimento absoluto, inherente ao facto somente da origem; he um sentimento relativo, subordinado aos tempos, ás circumstancias; e o patriotismo de uma circumstancia, de um tempo não he o patriotismo de outra circumstancia, de outro tempo. Houve pois no patriotismo da republica um movel decisivo, diverso do sentimento e do amôr da patria, e que não se encontrou no patriotismo de 1814 e de 1815. Não foi por consequinte o mesmo patriotismo que repellindo uns, deteve a outros.

Mas não! aquelles que zombam, dizendo «*o egoismo só he que tem patria*,» aquelles que fazem discursos sobre o patriotismo da época republicana, todos concordavam que não foi somente o patriotismo que levou ás fronteiras os quatorze exercitos da grande Republica; porque não se escreveu; «*o amor da patria* creou em tres dias um exercito de 40,000 homens;» mas sim: «*o enthusiasmo da liberdade* creou....»

Evocando estas duas épocas, uma das quaes he a gloria, a outra a vergonha do que se chama patriotismo, devemos pois dizer que acima deste sentimento existe outro que o domina, que o produz e que quando não existe, o deixa em estado de cadaver, de palavra, de nada. Em 92 e 93, este sentimento dominador e creador se chamou—liberdade.—

Vou mais longe. Este sentimento da liberdade se combinava em 93 com outro sentimento mais acanhado, mais pessoal, mais egoista ainda.

A nobresa, o clero tinham sido varridos do solo com todos os seus privilegios; os que tinham ficado, tinham emigrado e seguiam as bagagens do rei da Prussia, com os odios, as iras e os desejos da restituição á posse de seus direitos. A sua volta tinha então por significação: restabelecimento absoluto de todos os direitos de corporação e de casta. Eisaqui a parte da liberdade conquistada, que os patriotas correram a defender.

Mas não eram somente os privilegios, que se tinham tirado ao clero e á nobresa; eram tambem seus parques, seus castellos, suas terras que a revolução, por venda de baixo preço e por desmembramentos, fez passar ás mãos dos plebeos, que debaixo dos nomes diversos de artistas, de operarios, de camponezes, tinham plantado e edificado uns sem os gozar jamais, e cultivado sempre os outros, sem jámais colher para si as ceifas. Foi este direito, esta posse da propriedade, que os plebeos dos quatorze exercitos revolucionarios foram defender, preferindo antes morrer, que virem a ser vassallos e desherdados, de senhores e possuidores que a revolução os havia feito.

Em 1814 e em 1815, os nobres, o clero entravam nas equipagens dos exercitos estrangeiros, mas os plebeos nada tinham mais que receiar, nem privilegios que estavam mortos para sempre, nem reivindicações de propriedades, cuja posse era para elles um facto adquirido, consagrado, declarado irrevogavel para sempre pelos proprios reis que voltassem.

Portanto, não se falle mais de um principio demonstrador da razão de ser das nacionalidades nesse patriotismo, que se faz soar tão alto em certas epocas, ao passo que em outras se deve collocar tão abaixo. Não sendo nada por si mesmo, elle só he alguma cousa combinando-se com outros sentimentos mesquinhos, pessoaes, egoistas, que se escondem debaixo de sua ficção, e cuja união não produz senão esta especie de axioma aragonez, experimentado em 1814 e 1815: «se eu tivesse que defender minha propriedade e minha liberdade, defenderia minha patria, *si non, non!*»

Ah! porque não posso julgar-me livre neste ponto? Como eu acabaria com esta ficção sentimental, fazendo tocar com o dedo nas causas, pelas quaes milhões de Europeus, mostrando seu indeferentismo e até desprezo por ellas, realisando pelo contrario cada dia este positivismo do *ubi bene*, que se escarnece, vão procurar alem dos mares outros lugares, outras terras para fazer dellas sua patria de adopção. Feliz ainda a Europa por ter esse meio de emigração por onde podem escapar todos os feridos de seu estado social. Se não fosse isto, talvez ella soffresse o castigo que já lhe foi inflingido ha 14 ou 15 seculos atrazados, quando os servos e os pretendidos homens livres do mundo romano chamavam os barbaros para o coração do imperio, ou iam para elles «preferindo, diz Salviano, padre de Marselha, viveram livres em uma apparente escravidão, a viverem captivos em uma liberdade ficticia.»

Para não voltar mais a estas realidades, appliquemo-las, por tristes que sejam, ás illusões da ressurreição das nacionalidades que he em summa a idéa principal a que cederam os que se levantaram contra mim.

Eis aqui a Polonia; e como aos patriotas da Convenção, disseram «Sem duvida he tambem por egoismo que vinte mil Polacos se deixaram matar por Souwarow em Praga, em 1794; que Varsovia se levantou contra a Russia em 1830.»

Porventura julgaras embaraçar-me? Tenho resposta e a dou, porque tambem posso dizer: «Não procuro para mim o testemunho dos homens,» isto he, pouco se me dá do que elles dizem ou pensam de mim; he sufficiente para mim ir com a minha consciencia e caminhar guiado pela minha razão. Respondo pois:

Entre 1794 e 1830 deve haver uma distincção que se fallassemos da guerra da Vendea, teriamos de faze-la entre os tempos do Bocage, em que os camponezes sublevados por seus curas e seus nobres se bateram como santos e como leões, e o tempo da Chouannerie, em que não houve senão comprommettidos e incorrigiveis de situações perdidas. Entre estas diversas epocas, na Polonia como na Vendea, o camponez tinha reflectido e perguntado, pa[ra] porque se armava, se batia e morria. A [resposta] foi, que depois das grandes guerras do B[ocage não] houve mais Vendea. A resposta he, que [de] 1196 a 1330 não ha mais Polonia. O cam[ponez po]deano tomou sua parte nos direitos, nas quaes os *Azus* tinham proclamado uns e t[ambem] outros aos senhores; depois de 1830, a Russia clamou para o camponez polaco a emancipação [do] homem e da terra; ella fez mais, fe-lo proprietario das terras da nobreza polaca, como a revolução tinha feito os plebêos de França proprietarios das terras da nobreza e do clero.

Ha 15 dias apenas que se leu nas gazettas;—contra quem os camponezes polacos se levantam neste momento? Porventura he contra os Srs. Polacos ou contra o governo Russo? O' liberaes, democratas demorados ou mal vindos, de quem he a carta que jogais hoje, promovendo a ressurreição da Polonia? Jogaes por conta dos senhores polacos contra seus camponezes, satisfeitos de terem a liberdade humana, a liberdade da terra e o direito á terra, a carta que os Pitt, os Coburgos e os Brunswick jogavam por conta da emigração franceza, contra os camponezes proprietarios e livres da França, onde o estrangeiro achava o paiz disposto de um modo contrario do que diziam os emigrados.

Ah! todos os Coblentz se reunem; todos pretendem representar a nação, a terra, a patria; todos bradam com uma emphase odienta e vingadora.

«Roma não existe mais em Roma, ella está onde estou.» E todos, sim, todos disfarçam seus appellos ás armas estrangeiras com interesses falsos.

Foi mister na verdade haver o partido liberal doutrinario, o velho partido da liga adultera de uma liberdade, autoridade bastarda, que quizesse conter em si o principio democratico; foi mister o partido que, cioso das superioridades, e oppressivo das inferioridades, tinha restringido a nação em as classes medias, creado o predominio da liberdade politica sobre a liberdade humana, e entregado deste modo esta a exploração daquella, para *fazer da* resurreição das nacionalidades, o principio e o fim desta exploração, e chamar contra os camponezes da Polonia, na segunda metade do seculo dezenove, os Pitt, os Coburgos e os Brunswitck que, no fim do seculo dezoito, tinham naufragado contra os camponezes da França.

Mas quereis ressuscitar? Pois bem! onde está o corpo?

Sem prudencia e sem logica esqueceis que vós mesmos fizestes esta pergunta: «Que he uma nação?» que depois de haverdes folheado em todos os diccionarios das lingoas, dissestes: «As nações não o sabem;» e que para nos provar, que tão pouco o sabieis, exigistes para constituir uma nacionalidade, a reunião de tantos elementos, que he impossivel deixar de dar-vos, com as variantes de circumstancia, a resposta de Figaro ao conde Almaviva: «Ah! senhor, com as qualidades que exigis em *uma nacionalidade*, conheceis muitas nações dignas de serem *nacionalidades*?».

Como realmente não podeis citar senão duas ou tres, sois, sem o saberdes, mais partidario da unidade na humanidade do que poderieis crer, ao menos sereis um daquelles que mais provas terão dado para justificação da *nossa marcha acelerada para o successo immenso na ordem divina*, de que falla de Maistre.

Os elementos constitutivos de uma nacionalidade, os quaes se tem invalidado por uma multidão infinita de restricções e objecções, são:—a raça, a lingoa, os costumes, o territorio, as leis, a configuração do paiz, o governo. Todos estes elementos de nacionalidades podendo existir, como dizem, sem que haja nacionalidade, vou fallar dos elementos que segundo os partidarios da ressurreição, a determinam, caracterisam, firmam de alguma sorte e lhe dão seu nome.

Estes elementos são: uma missão especial, a admissão de um elemento novo no todo commum, uma idéa adquirida, conquistada ou desenvolvida, a qual prova a individualidade, a consciencia da nacionalidade, que faz um povo capaz de constituir-se internamente, manifestar-se no exterior, finalmente, a unidade moral de um pensamento commum, a idéa predominante, que anima a materia, que reune em um centro commum todos os elementos espassos dá actividade, que forma finalmente a personalidade social.

Note-se bem, que não sou eu que faço da reunião de todos estes elementos o principio constitutivo, sem o qual a nacionalidade he condemnada a não existir. Não quero contesta-los nem sustenta-los, eu os tomo taes como os fizeram; applico-os do modo porque os estabeleceram. Apenas tomo para meu uso particular o elemento territorio, que voluntaria ou involuntariamente fizeram demasiadamente barato. Depois de ter-me mostrado de tão facil accommodação, não he de mim que se deverão queixar, se a logica a mais vulgar do mais simbles bom senso levar até as proprias creanças a darem á esta pergunta;

Partidarios da ressurreição, onde está o corpo? esta resposta:—Em nenhuma parte.

Presse.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 18 de junho de 1855.

Le-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Dous officios do Sr. ministro do imperio, enviando o autographo da resolução da assembléa geral legislação contendo differentes disposições a bem da naturalisação dos colonos estrangeiros, e o da resolução creando varios collegios eleitoraes em algumas provincias, nas quaes Sua Magestade Imperial consente.—A archivar-se.

Do mesmo Sr. ministro, remettendo cópia do decreto que concede ao bacharel Francisco Antonio Pereira Rocha privilegio exclusivo por 10 annos para estabelecer no porto da capital da provincia da Bahia uma *cale*, ou *haler*, ou *patent slip*, e das condições com que he concedido o mesmo privilegio ao dito bacharel.—A' commissão de commercio, industria e artes.

Do mesmo Sr. ministro, enviando um officio do presidente da provincia de Pernambuco, acompanhado de outro da mesa da respectiva assembléa legislativa com uma representação dirigida á assembléa geral sobre o direito que a dita provincia tem ao territorio da freguezia de Nossa Senhora da Penha de França da Taquara, que está ligado á provincia da Parahiba.—A' commissão de estatistica.

Um requerimento de Jeronymo José Tavares, pedindo ser indemnisado da quantia em que foi avaliado o navio *Imperador Alexandre*, apresado por lord Cochrane na barra do Maranhão.—A' commissão de fazenda.

Lêm-se e approvam-se varias redacções, e o seguinte parecer

«A commissão de pensões e ordenados tendo devidamente examinado o requerimento de João Baptista de Souza Velho, ex-contador da camara municipal da côrte, pedindo que ou se lhe dê a sua aposentadoria, ou se não poder esta ter lugar, lhe seja arbitrada uma pensão ou qualquer outra remuneração; e comquanto a commissão reconheça os bons e longos serviços do peticionario, todavia não julgando semelhante materia incluida no circulo das attribuições da assembléa geral, he de parecer que dirija-se ao poder competente, que sem duvida attenderá como fôr de justiça.

«Paço da camara dos deputados, 18 de junho de 1855.—*D. F. Balthazar da Silveira.* — *Gomes Ribeiro.*»

O Sr. Mello Franco manda á mesa um requerimento e pede que a camara se digne approvar com urgencia:

«Requeiro o seguinte:

«1.º Pela repartição dos negocios estrangeiros, cópia das instrucções *não observadas* pelo Sr. Pedro Ferreira de Oliveira.

«2.º Pela repartição dos negocios da justiça, o requerimento do alferes secretario do batalhão de guardas nacionaes de reserva da capital da provincia de Minas Geraes, Nicoláo Antonio Tassara de Padua, com os documentos que o acompanharam para instruir a queixa que o dito alferes dera ao governo contra o commandante superior respectivo.

«A informação do mencionado commandante superior a tal respeito, e finalmente cópia do aviso de 6 de outubro do anno p. p.

«3.º Pela repartição dos negocios do imperio, qual he a receita do collegio de Pedro II, quanto despende elle, e em que?

«S. a R. Paço da camara dos deputados, 18 de junho de 1855.—*Manoel de Mello Franco.*

A urgencia proposta he approvada, e sendo remettido á mesa o requerimento, entra immediatamente em discussão.

O Sr. Ferreira de Aguiar se oppõe ao requerimento.

O Paula Fonseca entende que o estado melindroso dos negocios do Paraguay e todos os preceitos diplomaticos aconselham que a maioria da camara dos Srs. deputados regeite o requerimento do nobre deputado por Minas, pelo menos quanto ao primeiro assumpto. Disse que a publicação dessas instrucções, no estado actual das cousas, pode vir a servir de grande impecilio á continuação das negociações diplomaticas.

MUTILADO

O Sr. *Ferraz* faz algumas reflexões, e o conclue declarando que vota pelo requerimento.

O Sr. *Pedreira* (ministro do imperio) declara que que está prompto para dar o seu voto á 2ª e á 3ª parte do requerimento. Mas, quanto á 1ª parte está convencido que a camara dos Srs. deputados tem bastante criterio e discrição para não votar por ella.

O Sr. *Mello Franco* usa da palavra segunda vez, e depois de algumas considerações, pede licença á camara para retirar a primeira parte do seu requerimento, deixando as outras para serem submettidas a approvação da casa.

Consultada a casa, ella annue na retirada da 1ª parte do requerimento.

O Sr. *D. Francisco* (pela ordem) pergunta se será admittido como emenda ao requerimento do Sr. Mello Franco outro requerimento que elle queria apresentar pedindo certas informações.

O Sr. *Dutra Rocha* (tambem pela ordem) observa que para se admittir esse requerimento do Sr. D. Francisco he necessario antes de tudo consultar a casa se concede a urgencia, porque o mesmo se fez para com o requerimento do Sr. Mello Franco. Diz que se for recebido pela mesa como emenda esse requerimento, muitos outros apparecerão, e a discussão se tornará interminavel; que os sabbados são os dias unicos para a apresentação de requerimentos, e que só concedida uma urgencia se poderão elles admittir em outros dias.

O Sr. *Presidente*: — Não me compete decidir previamente antes do nobre deputado apresentar sua emenda, se pertence ou não ao objecto em discussão. Se tiver relação serei obrigado a recebê-la, se porem fôr materia alheia não o poderei fazer.

Postas a votos são approvadas as 2ª e 3ª partes do requerimento.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Entra em 2ª discussão, e he approvado sem debate, o projecto que concede um privilegio e subsidio de 12:000$ annuaes á Associação Sergipense para estabelecer uma *linha de reboque* nas differentes barras da provincia de Sergipe.

O Sr. *Ferraz* (pela ordem): — Requeiro a urgencia para que este projecto entre ja em 3ª discussão. (*Apoiados.*)

Concedida a urgencia pedida, entra o projecto em 3ª discussão.

O Sr. *Sobral* diz, que o rio de S. Francisco he a divisa das provincias de Sergipe e Alagôas, e por isso desejava saber se a barra desse rio fica comprehendida no privilegio que he concedido á Associação Sergipense de que trata o projecto, ou se qualquer outra associação que nas Alagôas, em Pernambuco, ou em qualquer outra parte apparecer e se propuser a estabelecer o serviço de reboque por meio de vapor na barra do rio S. Francisco, não se verá peada por este privilegio concedido á Associação Sergipense. Assim se a barra do rio S. Francisco ficar comprehendida no privilegio, vota contra; no caso contrario vota a favor.

O Sr. *Gomes Ribeiro* declara que vota a favor do projecto, porque para elle não militam os escrupulos que o precedente orador apresenta.

O Sr. *Siqueira Queiroz* sustenta o projecto, por que entende que com a respectiva adopção a camara fará justiça á provincia de Sergipe, e nenhuma offensa aos direitos da provincia das Alagôas.

Sendo a materia julgada discutida, a resolução he adoptada e remettida á commissão de redacção.

SEGUNDA PARLE DA ORDEM DO DIA.

Fixação das forças de mar.

Continua a discussão do art. 1º da proposta do governo que fixa as forças de mar para o anno financeiro de 1856 a 1857.

O Sr. *Carneiro de Campos* declara que a sua confiança no ministerio não está alterada pela modificação que soffreu, e que continúa a prestar-lhe o apoio que pode.

O Sr. *Costa Ferreira* entende que o ministerio vai bem, mas que julga conveniente que os poderes do Estado sejam equilibrados.

A discussão fica adiada pela hora, designa-se a ordem do dia e levanta-se a sessão.

ALAGOAS.

Villa do Passo 9 de julho.

Ainda pobre e invalido soldado, conservo-me no meu posto, não trepidando jamais nem um instante, e nem pretendendo recuar a menor polegada do theatro da peleja.

Quando pensára eu que meus esforços empregados a prol desta villa e seus habitantes fossem coroados de tristes e asperrimos resultados para a minha cosmopolica pessoa!

Possuido de um honroso orgulho, julgava que attentos os meus serviços, merecesse encomios de todos, recebendo quando não a aureola de gloria, ao menos a gratidão, e que servisse isso como um incentivo que me animasse nesta senda. Ah! quanto foram illusorias minhas esperanças! Aguardei sempre, quei conscios dos meus esforços, já constituindo-me o chronista desta terra, já descrevendo com imparcialidade o conjuncto de seus males, procurando assim remedios que extirpassem a causa de sua prostração, suppuz sempre que avista destes serviços importantes uma felicitação me fosse enviada; era tal a minha crença que já me preparava para depois de ouvir a commissão tomar uma pitada do Meuron, assumir uma posição altiva, expectorar um momento para incitar a attenção, e depois do alto do meu throno bradar com vóz extertoria: —Senhores, [illegible] sobremaneira as lisongeiras expressões que acabais de enunciar, eu sinto-me possuido de um nobre orgulho, não por haver prestado os serviços que apontais, mas porque no auge, no apogêo, na meta de vossa generosidade, vos dignastes elevar-me a um ponto onde ninguem tocou, na cupula da nullidade! Feliz a autora de meus dias, porque tem a consolação de presenciar o charo fructo de suas entranhas, nivelado a heróes como D. Quixote, Sancho Pança, et reliqua comitante caterva.

Os maganões não se moveram, perdi a celebridade do discurso, e ultimamente proseguem na sua obra de desnaturar meus pensamentos! Por toda a parte diviso nuvens condensadas, indicios de proxima tempestade, apparatos feros e medonhos, caretas e visagens horribilissimas, em summa um aggregado de mesquinhas e nojentas peripecias. Serei porventura sagui para assim amedrontado morrer de caretas? Deixem-se disso meus charos, trate cada um de bem preencher seus deveres, e deixem o cosmopolita percorrer o seu gyro, livre e desembargado de posse. Basta de cavaco.

Bem dizia eu na minha ultima missiva, que o mez de maio promettia um desfecho, porque o combustivel longo tempo amontoado devia demonstrar sua efficacia; e por isso esperei ancioso pela realisação de meus prognosticos. Lendo seus ultimos jornaes, ahi deparei com essa serie horrorosa de eventualidades: por toda a parte o genio do mal sedento erguendo a hirsuta coma, a discordia lavrando com intensidade espantosa, os monarchas tremendo e oscilantes em seus thronos, os demagogos e seus agentes dando expansão aos seus instinctos de desmoronamento, vê-se finalmente o mundo transformado em um embroglio de materias inflammaveis, aguardando tão somente a flamma fatal, para na sua explosão aniquilar a humanidade unica soffredora nessas alicantinas.

Quasi por um tris vai Pio IX passar esse mundo onde desapparecem as grandezas e vaidades da terra; o matreiro Nesselrode prostrado, chorando no silencio a falta da pasta que lhe concedera tantos momentos de felicidade; Rechid Pachá, desviado por injustas sugestões da pasta dos negocios estrangeiros da Porta, e assim olvidados os seus grandiosos serviços; Druyn de Lhonis, desappontado, abandonado pelo governo de que fora uma forte alavanca! Canrobert, continúa manivela das contrariedades e decepções dos aulicos e invejosos, ou talvez reconhecendo sua incapacidade para proseguir, cedendo o bastão da guerra, e ainda mais sujeitando-se a fazer segundo papel em um palco aonde fôra primeiro actor; Palmerston, a quem o povo inglez dominado do spleen por causa das tristes noticias da Criméa, abraçara como o unico capaz de guiar a oscilante não do estado, que papel, que posição he a sua nessas emergencias que agitam as grandes nações! Que tem feito! Nada, tudo prosegue na mesma, e dahi uma justa consequencia vai perdendo o prestigio, e ei-lo encommendando-se a todos os santos, oscilando e em vão põe-se a capa tremendo que a borrasca o aniquile!.. Espartero [illegible] a providencia por como dessas aberrações [illegible] mesinhas, colloca sempre em posição de salvar a Hespanha, o que faz o meio dessa effervescencia das paixões que agitam a sua patria! Um amalgama de asneiras, um tecido de veleidades tal, que vão dando um resultado a revolta por toda a parte, o abandono daquelles que hastearam o pendão da revolução, e elle mesmo não sabe como manejar-se na critica posição do seu paiz.

A Austria, como sempre fugindo da contenda tergiversando, querendo tirar a sardinha com a mão do gato. A Prussia conservando-se na mesma posição abjecta, nulla e descommunal. E finalmente para coroar a obra iniqua e sanguinaria, para demonstrar a verdade de todos esses eventos, Victor Hugo com essa voz sepulcral que sôa horrivelmente nos timpanos dos tyrannos, descrevendo com côres que lhe presta uma imaginação justamente indignada, o quadro verde de negro dos torpes manejos, assustando os colossos, incitando as turbas, e qual raio ameaçando reduzir tudo a cinzas. Irra! Será ponta ou cabeça?

Ah, meu caro senhor, se tudo proseguir como vai, o mundo abysma-se, a repercussão chegará a todas as nações do globo, e como esbarra-la! Longe o filho da velha de taes escarcéos.—Au revoir.

Continúa esta villa gozando o insipido contacto de um baile inteiramente prosaico, frio e glacial. Se isto que aqui reina he paz, talvez fôra mais acertado habitar na mansão silenciosa, tudo observa acarrancado e austero, os males progridem, todos se lamentam, este queixa-se, aquelle pranteia-se, são um aggregado de Jeremias, pranteando a ruina de Jerusalem ou Israel.

Que he isto? Que genio do mal he esse que infiltrando-se nos poros desta terra e de seus habitantes, ameaça reduzi-la a triste posição de uma mansão sepulcral! *Miserere mei Deus, secundum magnam*... Religião... o que? O mesmo marasmo e indifferentismo, o mesmo abandono de seus sacros dogmas, em summa não quero ser propheta de ruinas... deixo ao tempo a solução das verdades que hei propagado... *Tempora mutantur et nos in nillis*...

A salubridade publica caminha ameaçada de graves padecimentos, a morte ousada e implacavel com a fouce afiada percorre sua escala fatal, saciando sua ferocidade. Approximam-se de trinta as creanças imoladas, victimas do terrivel coqueluche que com differentes aspectos vai ceifando delicadas existencias! Além dessa outras molestias, taes como: as excellentissimas maleitas, que escoltadas dos frios e do continuo bate-bate dos queixos, perseguem a humanidade nestas alturas. Os senhores homeopathas esgotam os globulos, o Organon anda em um moto continuo, que importam porém todos estes soccorros, senão conseguem applacar a intensidade do flagello?..

Quem está no seu elemento he o meu compadre Simeão, de corda em punho, não tem tempo nem para dar movimento as mandibulas! Ganhando 80 réis por cada signal, não põe tempo para flagellar-nos com o rouquenho dalão delim dos sinos. He sujeitinho da venta! Conversa com os santos, ouve historia dos defuntos, finalmente he capaz de entreter uma sociedade contando historias do bicho preto com malhas brancas, da cabra cabriola e outras que taes caraminholas que tanto assustam aos meninos! Se me apanha nos dominios de sua jurisdicção, que vingança não toma o medico. Abrenuntio, Abrenuntio!...

Chegou da capital o Dr. Rodrigo, que já assumio a vara de juiz de direito interino, he de esperar que o foro tome mais animação, libertando-se da indolencia que o acurvava. Estava isto aqui por tal forma, que os empregados se viam as cascas, e o Dr. Galdim, vendo tal estado, conservava-se em o seu Sebastopol, aguardando occasião propria para entrar no exercicio de suas funcções de advogado. Veremos.

Ainda continuam no exercicio de delegado e subdelegado neste termo o major Belmiro e o tenente Lins José de Castro Araujo, ambos possuidos de bons desejos, e por suas honrosas posições, no caso de administrarem os cargos que lhes foram confiados.

A bem acertada nomeação feita pela companhia Pernambucana do capitão Augusto Accioli de Barros para seu agente, naufragou pela rejeição que della fez este senhor. Com effeito, são tão arduas estas funcções que duvidei sempre que o capitão Augusto sobcarregado de importantes occupações, em uma posição independente, se sujeitasse a essas funcções identicas ás de um caixeiro. Veremos quem será o substituto.

O nosso commercio, coitado, definha a olhos vistos, não ha vendas, de forma que repartido por todos nada toca a cada um. Não ha lugarejo que não tenha a sua espelunca, os mascates cruzam-se em todas as direcções, o Chico Inglez em San Miguel, por meio de um fogo de cruzeta de sua invenção, vai desviando os matutos desta villa, e reconcentrando o commercio na sua residencia. Não ha quem se opponha; portanto o maganão vai aproveitando a quadra. Emquanto venta, agua na vella. Agora mesmo acába o Sr. Ignacio Corrêa de abrir um leilão, aonde está vendendo tudo por preços commodos, causando desgostos a alguns, que não toleram vender-se tão barato. Ora adeos, tudo he negociar!

A agricultura prosegue na mesma rotina massante, e longe de acompanhar o progresso que tem alcançado por toda a parte, conserva-se no marasmo insondavel. Para plantar canna, moer engenho, vender o assucar e arrecadar os cobres, não precisa ter grandes noções. E tudo o mais he assim.

Aqui esteve oito dias recolhido á prisão o tenente coronel commandante do batalhão desta villa, residio nesta villa este tempo, com geral satisfação de todos. Sim, foram oito dias de plena reunião para os dilectantes. Emquanto a guarda nacional se proseguir assim, brevemente ficará reduzida a anarchia; porque desde que o máo exemplo parte dos superiores, os inferiores pela rigorosa escala seguirão a mesma senda dos desmandos, e a consequencia será o desmantelamento de tudo.

Segue para essa capital o Rvm. vigario Chacon, que aqui veio sindicar sobre uma representação que alguns despeitosos enderessaram a S. Exc. Rvm. contra o nosso parocho o Rvm. Antonio Alves de Souza. Consta-me que inquirira algumas testemunhas, afectando o negocio para a camara episcopal.

He por certo espinhosa a marcha seguida nestas alturas contra os senhores vigarios! Não ha nenhum que agrade, todos soffrem a guerra em maior ou menor escala. Que parocho mais zeloso, sacerdote illustrado e cidadão prestante, que o fallecido vigario Uchoa, cuja residencia vivia constantemente apinhada dos malditos estranguladores da carne e do pirão! Mas soffreu guerra desabrida e fera, morrendo moralmente assassinado, assim me posso expressar, tanta foi a indignação de sua alma contra os embustes e perfidias que infelizmente depararam com a approvação do Rvm. vigario geral, então o Dr. Manoel do Rosario Tenorio. Consolo-se o padre Antonio, não he só S. S. a unica victima de taes manejos, essas peripecias são tão sediças que não merecem a menção da novidade.

Acaba de apparecer enforcado na casa de seu senhor, o negociante João Francisco Marques, o preto Domingos de nação Angola. Verdadeiramente fallando, sem causas reaes, talvez por allucinação; porque tratado beltamente, apenas com alguma sujeição, não sei que motivos tivera, a não ser a influencia da maldita cachaça, que tudo perverte e aniquila. He o maldito costume de certa gente, que sem consciencia não se peja de vender aguar dente aos negros, embora resultem destes e outros factos. A policia não presta attenção a isto! deixa essas malditas baiucas propagarem o mal.

Basta, na outra que enviar-lhe serei mais extenso. Saude e prosperidade são os desejos do

Cosmopolita.

PERNAMBUCO.

RECIFE 28 DE JULHO DE 1855.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Ainda esta semana teve lugar no convento dos Carmelitas desta cidade, no domingo 22 do corrente, a festa de Nossa Senhora do Carmo, que se venera no frontispicio do mesmo convento. Pequena foi a differença que se notou entre esta e a de que fallamos na nossa revista passada, porque, a excepção de um balão de *nova invenção* que se soltou a tarde, e de um soffrivel fogo de vista, nada mais houve.

No dia 23, segunda-feira, chegou dos portos do sul o vapor *Guanabaru*, que nada adiantou ao que sabiamos das noticias vindas pelo *Acon* chegado no dia ultimo da semana passada. Mais uma cadeira no senado se achava sem dono, em consequencia do fallecimento do Sr. conselheiro de estado Manoel Alves Branco, visconde de Caravellas. As camaras progrediam em seus trabalhos, tendo já passado na temporaria os orçamentos do imperio e justiça. Tudo o mais he sem grande importancia.

O Exm. bispo desta diocese, por pastoral de 23 do corrente, ordenou que se fizessem preces nas igrejas desta cidade e nas de Olinda, pela cessação da calamidade que persegue a nossos irmãos da provincia do Pará, as quaes effectivamente tiveram lugar nos dias 26, 27 e 28. Não he só esta a prova de fraternidade e vivo interesse que ao Pará tem dado a nossa provincia. Diversos soccorros de generos alimenticios e medicamentos foram para alli enviados esta semana no brigue *Elvira* e depois no *Guanabara*.

O vapor da companhia luso-brasileira *D. Maria II*, chegou de Lisboa no dia 26 do corrente, e algumas noticias importantes do estado da guerra na Criméa nos foram por elle trazidas. Os exercitos alliados punham em pratica todos todos os esforços para dar um golpe que decidisse, se não da sorte da guerra, ao menos da de Sabastopol: pouco porém, tinham conseguido. Eis o mais importante. A Colina-Verde, posição vantajosa guardada pelos Russos, foralhes disputada a ponta de bayoneta pelos Francezes, e sem grande resistencia dos que a deffendiam, cahio em poder dos atacantes, e com ella grande numero de prisioneiros Russos. O bom resultado deste feito, augmentando o enthusiasmo dos que nelle conseguiram vantagem, fez com que os soldados, por um destes impetos tão communs entre os Francezes, e que bem caracterisam seu genio, quizessem proseguir em seus triumphos atacando desesperadamente a torre Malakoff; porem o resultado não correspondeu ao que esperavam, e de balde foi o seu orador, porque os Russos defenderam a torre, despejando um vivissimo fogo sobre os que a atacavam, os quaes sem nada lucrar perderam nesta acção um grande numero de soldados. Os Francezes, porém, não desanimaram, e um segundo ataque tinham dirigido contra Malakoff, e posto que, desta vez chegassem a penetrar na torre, todavia não se podendo nella manter, foram de novo repellidos com grande perda de gente de sua parte. No mar de Azoff os alliados continuavam a ser melhor succedidos, e alguns portos bem fortificados tinham ahi sido por elles tomados aos Russos.

Disto pois verão os nossos leitores que a guerra desgraçadamente continua com a maior actividade de parte a parte; e se bem que alguns reputem significativos os triumphos obtidos pelos alliados, todavia nós não lhe podemos dar esta significação, e achamos que não compensam a perda que elles tem soffrido.

Pela primeira vez este anno, vamos registrar em nossa revista um desagradavel acontecimento passado no dia 27 do corrente, entre os estudantes da Faculdade de Direito desta cidade, o qual sendo da natureza dos que ordinariamente se davam na cidade de Olinda, quando alli estava a mesma Faculdade, não deixará de ser estranhado por aquelles que suppunham não vê-los reproduzidos aqui. Não tivemos, he verdade, os disturbios motivados pela antiga rivalidade de segundo annistas e caloiros; porém uma nova rivalidade entre estes e os estudantes de preparatorios do collegio das artes deu lugar a que os ultimos levassem sua ousadia a ponto de irem arrancar de dentro da Faculdade um dos caloiros que com elles mais compromettido estava, para sobre o mesmo tomarem vingança. Esta luva atirada aos caloiros foi por elles acceita, e sahiram a campo para defender ao collega; então, bengalas, pedras, trancas de porta, e ramos de arvores foram armas bastantes para o combate, do qual algumas cabeças e narizes não sahiram como tinham entrado e houve alguma effusão de sangue. Devemos porém confessar por amor da verdade, que os estudantes dos outros annos não tomaram parte no barulho, e que mesmo alguns dos caloiros tiveram o louvavel procedimento de se não envolverem nelle, concorrendo apenas alguns d'aquelles para apasiguar os contendores, e tirar dentre elles irmãos e parentes que lá tinham.

O Exm. director da Falcudade, comparecendo pouco depois de terminada a luta, procurou saber quaes os autores della, para contra elles empregar os meios repressivos que á sua disposição estão postos pelos estatutos, e effectivamente consta-nos que já cinco ou seis dos compromettidos foram recolhidos aos carceres que lhes são destinados dentro dos edificios do collegio das artes e da Faculdade; e he de esperar que S. Exc. fará extensiva a mesma pena a todos os outros que porventura a tiverem merecido, e bem assim que tomará todas as providencias para que não tenhamos o desgosto de ver a nova Faculdade de Direito ser a continuadora dos males que em tão grande escala se notavam na velha Academia de Olinda.

Falleceu hoje na villa de Pão d'Alho, o Sr. commandante superior da guarda nacional daquella comarca, Francisco do Rego e Albuquerque, proprietario do engenho Bellomonte, o qual pelas suas maneiras urbanas e genio bemfazejo gozava de grande estima e consideração não só dos habitantes daquella villa, como de todos que de perto o conheciam.

Dous soldados que se achavam presos no calabouço do quartel de policia, cumprindo sentença de um anno de prisão, travaram uma disputa, e um delles chamado João Baptista dos Santos ameaçou com um junco ao outro de nome João Antonio Correia, o qual dirigindo-se a um caixão de ferramenta de sapateiro de outro soldado preso, ahi tirou uma faca e com ella descarregou sobre o outro cinco profundas facadas, de que falleceu a victima pouco tempo depois, tendo tido lugar este acontecimento hontem. A policia vai instaurar o competente processo.

Rendeu a alfandega 75:220$091.

Falleceram esta semana 50 pessoas, 11 homens, 9 mulheres e 15 parvulos livres; 4 homens, 5 mulheres e 2 parvulos escravos.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 28 de julho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

A ordem do Dr. juiz dos feitos da fazenda, Vicencia Maria do Rosario, por falta de cumprimento dos deveres de fiel depositaria.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Feliciano Francisco Muniz, para averiguações.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, Gustavo Gonçalves Martins, e José Francisco Casado, ambos tambem para averiguações.

Por officio desta data communicou-me o commandante do corpo de policia, que, achando-se presos no calabouço do mesmo quartel, com outros mais, os soldados João Baptista dos Santos e João Antonio Correia, ambos sentenciados a um anno de prisão por deserção aggravada, tratavam-se de razões, e lançando o primeiro mão de um junco, ameaçou com elle ao segundo que simultaneamente dirigio-se á um caixão da ferramenta de sapateiro de outro soldado preso sentenciado, lançara mão rapidamente de uma faca do trabalho, e com ella descarregou sobre o primeiro 5 facadas profundas, do que resultou cahir este por terra desfallecido, e sendo conduzido logo ao hospital e vestoriado pelo cirurgião mor do corpo, poucas horas depois falleceu; sobre este facto vai ser instaurado o competente processo pela subdelegacia de S. José.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de julho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Por ter sahido com inexactidões o officio que abaixo vai transcripto e que foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 28 do corrente, as quaes desfiguram o sentido do mesmo officio, he este novamente publicado em sua integra.

Illm. Sr.—Em additamento ao meu officio desta data, apresso-me em declarar á V. S. que convem examinar se os vendedores de bilhetes e cautelas de loterias de fóra da provincia, prestaram na thesouraria de fazenda a competente fiança, que os autorisa a vender os mesmos bilhetes e cautelas, certo de que a fiança que tiverem prestado para poderem vender bilhetes e cautelas das loterias desta provincia, não pode servir para autorisar a venda, d'aquelles outros bilhetes e cautelas para a qual he indispensavel uma fiança especial.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco 27 de julho de 1855.—Illm. Sr. Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, delegado do primeiro districto deste termo.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

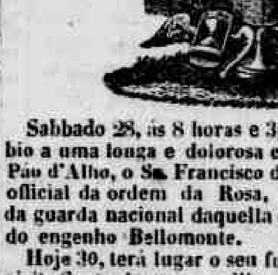
Hontem pelas 4 horas e meia da tarde, tomou posse da igreja do Collegio desta cidade a irmandade do Divino Espirito Santo, por concessão feita pelo Exm. Sr. presidente da provincia. Ao entrar na sua nova igreja fez a referida irmandade subir ao ar muitas girandolas de foguetes, em demonstração do regosijo de que ficou justamente possuida por ter a dita de restaurar aquelle grande templo, que ha muitos annos se achava profanado, tendo até servido de casa de representações theatraes.

Muitas pessoas assistiram a posse, e os sinos de quasi todas as igrejas da capital saudaram com repiques aquella feliz restauração.

Se aos poucos dos nossos comprovincianos que conheceram o esplendor e magnificencia com que outr'ora foi tratado o augusto templo dos Jezuitas, custava acerbamente, quando por ali passavam, serem testemunhas oculares da inqualificavel profanação a que o tinham entregado, tambem não era menos doloroso a todos os bons catholicos em geral, ver um edificio, premitivamente destinado á oração e ao culto de Deos, entregue ao abandono, sem o signal da Cruz em seu frontispicio, e votado aos misteres profanos, mesmo em notavel utilidade.

Considerando a concessão feita a irmandade do Divino Espirito Santo como um dos actos mais meritorios da presidencia, nós lhe agradecemos por nossa parte, e lhe tributamos os devidos elogios por tão assignalado serviço feito a religião e a igreja de quem somos filhos.

COMMUNICADO.



Sabbado 28, ás 8 horas e 3/4 da manhãa, succumbio a uma longa e dolorosa enfermidade, na villa de Pão d'Alho, o Sr. Francisco do Rego e Albuquerque, official da ordem da Rosa, commandante superior da guarda nacional daquella comarca, e proprietario do engenho Bellomonte.

Hoje 30, terá lugar o seu funeral na matriz do Espirito Santo da mesma villa que, segundo somos informados, será feito com toda a decencia, não se havendo poupado esforços e sacrificios para que corresponda á alta cathegoria do illustre finado.

Perdeu a provincia de Pernambuco um de seus cidadãos mais prestimosos, e a comarca de Pão d'Alho tem de lamentar por muito tempo a falta do seu filho predilecto, d'aquelle que immensas vezes contribuio com sua pessoa e bens, para restituir a tranquillidade aos seus habitantes; d'aquelle que era sempre o iris de paz, o santelmo protector nas afflicções dos que o procuravam em seus apertos e angustiosas crises.

Sim, o Sr. Francisco do Rego e Albuquerque foi o modelo dos homens de bem; generoso sem affectação ou fanfarrice, probo sem hypocrisia, franco sem calculo, politico sem interesse, amigo sem rebuço, elle accumulava todos os dotes de uma alma bem formada, que necessariamente lhe attrahiam a sympathia de quem tinha a fortuna de o communicar de perto.

Agricultor abastado, sua fortuna foi alcançada pelo trabalho e fadigas do arado; as quaes se não poupava, ainda mesmo depois de ter adquirido certa posição que o dispensava dos labores campestres, mas que o seu genio e natural actividade lhe não consentiam abandonar.

Onde, porém, mais se distinguiram as qualidades eminentes desse nobre cavalleiro foi sem duvida durante a revolta de 1848—1849 nesta provincia. Ligado pelas idéas e por laços de familia as influencias da actualidade, jamais se prevaleceu da posição que então occupava em sua comarca, para vexar os compromettidos, e ao passo que nas de mais a vingança e perseguição opprimiam os vencidos, o Sr. Rego a todos tratava com benignidade, a muitos amparava e defendia das insolencias dos exaltados, e a alguns soccorreu com sua bolsa, adoçando-lhes os soffrimentos.

Eis por que foi amado e respeitado geralmente, sem distincção de pessoas ou de partidos, não só em na comarca de Pão d'Alho como nas limitrophes, onde eram conhecidas suas virtudes particulares e civicas.

Era natural do engenho Crusahy, e occupou todos os lugares honrosos do seu municipio não só de eleição popular, como de nomeação do governo, distinguindo-se sempre no cumprimento dos respectivos deveres; falleceu com 50 annos incompletos, sendo viuvo de duas senhoras, das quaes não teve filhos, deixando apenas alguns naturaes, mas legalmente reconhecidos.

Nós, que apressadamente traçamos estas linhas, e que algumas vezes tivemos occasião de apreciar o merecimento intrinseco do illustre Pernambucano, confiamos christãmente que, se o Altissimo se dignou chama-lo a si, com tanta brevidade, não foi senão para dar-lhe o premio de que por suas virtudes se tornava digno; e nesta piedosa crença, de joelhos ao pé de sua campa, nella depositamos uma perpetua em homenagem ás cinzas do distincto e benemerito Paodalhense.

* * *

30 de julho.

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores:—As idéas por nós apresentadas ácerca da elleição de um senador pela provincia da Parahiba, lembrando aos nossos comprovincianos, os serviços prestados pelo muito honrado e distincto tenente coronel José Maria I. J. da Veiga Pessoa, foram desdenhosamente impugnadas, pelo correspondente do *Echo* de 24 do corrente, o *Parahibano*. Tanto rancor denota seus escriptos e tanta afflicção, que chegou a ponto de asseverar com todo despeito ou estulticia, que o Sr. Veiga, não será o escolhido, embora vá incluido na lista triplice! o que prova até certo ponto, qual o estado da imaginação do Sr. *Parahibano*, quando arrogou a si, o direito da escolha, devido unicamente ao poder moderador.

Os factos, a que allude, longe de mancharem o credito do Sr. Veiga Pessoa, depoem contra a parcialidade e bom senso de quem os cita como terriveis acusações.

Persuada-se o nobre correspondente, que não basta acusar, he preciso provar os factos, e descrever as circumstancias, para ter direito de sentir-se envergonhado insistindo comnosco sobre taes pontos. Mas o illustre aggressor tem a insigne habilidade de não investir sem patentear ao adversario larga brecha por onde se possa diguamente haver a desforra. He essa rara habilidade que ora vamos a proveitar, sustentando, quanto dissemos em outra occasião.

O Sr. *Parahibano*, referindo-se ao commando interino da fortaleza do Brum nos diz—que os presos eram maltratados, que morriam a fome, e se lhes poz sentinella á vista.—Em tempos de revoluções e guerras civis, não he novo que a autoridade, qualquer que ella seja legitimos que fossem seus actos, e beneficas suas acções, desagrade a este, ou aquelle, desafiando acres censuras, segundo a escalla de affeições individuaes. Nesse caso porém não está o Sr. o Veiga Pessôa, attento a docilidade do seu caracter, e ao benefico acolhimento que a todos prodigalisa, e em appoio do que avançamos, seja-nos licito appellar para o testemunho de todos aquelles que com elle tem lidado.

Passando agora a outros pontos de acusações não menos graves, asseveramos que o Sr. tenente coronel Veiga Pessôa, não estava no Recife nos lutuosos dias 2, 3, e 4 de fevereiro de 1849: elle prestava relevantes serviços a ordem e a humanidade em as comarcas de Limoeiro, Páu d'Alho e Nazareth, obedecia então como militar brioso, as ordens do seu general, e não ao Sr. de Crusahy, como tão levianamente nos diz o Sr. *Parahibano*.

Mas, para que fim tocar nesta corda, de vibrações tão tristes, quando a esponja da amnistia absorveu todas estas recriminações? So a maldade requintada de quem nunca esteve *quieto*, he que póde desejar que esta ulcera de novo goteje, n'uma epoca toda de paz e de concordia, de conciliação e de futuro.

Quanto ao sentenciado padre Pio que esteve em vesperas de ser açoitado, em a Ilha de Fernando, sob o commando do Sr. Veiga Pessoa, declaramos alto e bom som, he falso he revoltante semelhante calumnia, tanto mais temivel, quando em si encerra visos de verdade por quanto esse infeliz padre sentenciado estava destinado a ser asperamente reprehendido á vista de seus companheiros de infortunio e da guarnição, por causa de sua conducta desregrada e que tanto afrontava a moralidade publica; quando a instancias e protestos do mesmo o nosso amigo desistiu de semelhante empenho; mais uma prova de docilidade do seu coração! E, pois o Sr. tenente coronel Veiga Pessôa não deve ser votado senador, porque maltratou a um sentenciado *Parahibano* o padre Pio. Perguntamos nós agora: e o Sr. Veiga Pessôa, não he além do mais Parahibano tambem?.. Quanto he inconsequente a logica das paixões.

Concluimos, instando ao nosso comprovinciano o *Parahibano*, que se deixe de atacar tão deslealmente ao nosso amigo e patricio Veiga Pessoa porque não he isso proprio, nem da sua idade, nem de cavalleiros: he triste fundamentar acusações tão graves em meros boatos. O credito o Sr. Veiga Pessôa como prestante funccionario publico, data de muito antes da nossa independencia politica: elle mereceu sempre o melhor conceito de todos os generaes e presidentes com quem servio, e he de suppôr que esses todos não errassem para acertar o Sr. correspondente, que tão gratuitamente o estigmatiza.

Finalmente, para gloria e orgulho do povo Parahibano, o Sr. Veiga Pessôa, goza de toda a consideração, tanto do governo imperial, como de seus numerosos amigos, e não he de certo o Sr. correspondente, que ha de fazer enfermar o seu credito, porque além de conhecer-se o espirito com que escreveu, nem uma razão tem para aventurar proposições injuriosas difficeis de provar-se. Leia o Sr. correspondente o luminoso discurso do deputado Dr. Brandão, autoridade que de certo não será por elle declinada e verá um estirado e bem merecido panegyrico, onde ressalta os serviços que o Sr. Veiga Pessôa tem feito a sua patria, o seu merito transcendente, apezar de uma bravura e honradez a toda prova, sendo varias vezes interrompido por muitos e estrondosos apoiados de varios Srs. deputados, acrescendo a circumstancia de que tudo quanto expendera o digno parlamentar, he baseado em documentos que mais de uma vez tem sido publicados sem contradicta.

De resto, instamos ao Sr. *Parahibano*, mais circumspecção, quando tratar de personalisar qualquer cidadão; só assim suas palavras terão força, só assim as acusações terão seu devido effeito; isto pença e julga, o vosso,

Comprovinciano.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

José Antonio Gomes Junior, requer a V. S. digne-se de mandar que qualquer tabellião a quem for apresentado o documento junto, lhe dê por certidão o que lhe for apontado respeito a loja de louça existente na cidade de Lisboa, rua do Amparo n. 14, em nome de Feliciano José Gomes, afim de ser fraudado o supplicante no inventario que em dita cidade se está procedendo por obito da Sra. D. Maria Rosa Gomes.

Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel deferimento.—E. R. M.

Francisco de Salles da Costa Monteiro, tabellião publico de nottas da comarca da cidade do Recife de Pernambuco por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Certifico que pelo supplicante me foi apresentada uma certidão escrita e assignada pelo escrivão Manoel Joaquim de Mascarenhas da cidade de Lisboa, reconhecida pelo consul geral Vicente Ferreira da Silva, que a reconheço verdadeira, e nella me foi apontado e pedido por certidão o seguinte:

Manoel Joaquim de Mascarenhas, escrivão de fazenda do bairro do Rocio por S. M. El-Rei regente em nome do Rei etc.—Certifico que do lançamento da decima e impostos anexos da freguezia de Santa Justa respectivo ao primeiro semestre do corrente anno de 1855, consta que o inquilino da loja de louça sita na rua do Amparo n. 14 he Feliciano José Gomes, o qual foi collectado na respectiva de cima industrial. Em firmeza do referido passei a presente certidão, que conferi com o administrador o Dr. João Cardozo Ferraz de Miranda, substituto que serve no impedimento do proprietario.—Lisboa 21 de junho de 1855.—Manoel Joaquim de Mascarenhas, escrivão de fazenda a escrevi e assignei.—*Ferraz de Miranda.*

Estava o sello n. 152, 320 rs., pagou 320 rs.—Recife 27 de julho de 1855.—Carvalho.—Senna.

E mais se não continha no que foi apontado, que eu sobredito tabellião no principio declarado e no fim assignado fielmente fiz passar por certidão do documento que me foi presente, ao qual me reporto, e tornei-o a entregar a quem m'o apresentou; vai a presente em observancia do despacho retro.

Cidade do Recife 28 de julho de 1855.—Subscrevi e assignei em fé de verdade.—*Francisco de Salles da Costa Monteiro.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houverão cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 27	301:049$587
Idem do dia 28	10:557$249
	311:606$836

Descarregam hoje 30 de julho.

Barca ingleza — *Countess of Zetland* — taixas e ferro.

Barca ingleza—*Cynthia*—bacalhao.

Barca ingleza—*Snowdon*—idem.

Barca ingleza—*Duma*—idem.

Barca dinamarqueza—*Agnes*—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 27	32:145$736
Idem do dia 28	650$863
	32:796$599

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 27	1:516$617
Idem do dia 28	350$005
	1:866$622

Exportaçao'.

Porto com escala por Lisboa, brigue portuguez «Bom Successo», conduzio o seguinte: — 1,837 saccos e 6 barriquinhas com 10,525 arrobas e 21 libras de assucar, 58 barris mel, 197 couros salgados, 58 ditos seccos, 600 cocos com casca, 45 saccos arroz, 1 barriquinha café, 1 dita farinha de tapioca, 1 dita dita de mandioca, 4 caixas doces.

Lisboa e Porto, barca portugueza «Flor de S. Simão», de 510 toneladas, conduzio o seguinte:—5,196 volumes com 18,110 arrobas de assucar, 69 ditos mel, 1,000 couros seccos, 152 tóros de angico e tatajuba.

Liverpool pela Parahiba, brigue inglez «Lud Marding», de 397 toneladas, conduzio o seguinte: — 4 fardos fazendas, 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 27	30:009$774
Idem do dia 28	1:069$470
	31:079$244

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 27	46:108$130
Idem do dia 28	343$726
	46:451$856

PRAÇA DO RECIFE 28 DE JULHO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	As transacções feitas depois da ultima revista, e de que foi portador o vapor *Acon*, regularam a 27 1/2 d. por 1$; e desde a sahida deste não houve mais transacções.
Algodão - - - -	Entraram 814 saccos, e os preços afrouxaram tendo-se vendido de 6$ a 6$100 rs. por arroba, havendo poucos compradores.
Assucar - - - -	A entrada foi diminuta, e as vendas insignificantes, constando apenas de algum branco superior e 2$900 por arroba, o mascavado especial de 2$000 a 2$100, o bom a 1$800 e o regular de 1$600 a 1$700 por arroba.
Couros - - - -	Venderam-se a 187 1/2 rs. por libra dos seccos salgados e não ha deposito.
Bacalhao - - -	Entraram dous carregamentos no principio da semana, dos quaes um foi vendido acerca de 11$300 [illegible] e o outro por ser ordinario não achou comprador por atacado, e se está retalhando. Hoje tivemos outros dous carregamentos com 4,199 barricas que dizem já foram vendidas, mas não consta o preço. Retalhou-se de 9$ a 12$ por barrica conforme a qualidade; e ha em ser de 8,000 a 8,500 barricas.
Carne secca - -	Não teve alteração de preço: ficaram em ser 18,500 arrobas do Rio Grande; e 13,000 arrobas do Rio da Prata, inclusive um carregamento desta entrado na presente semana.
Farinha de trigo -	Tivemos um carregamento de Philadelphia com 1,200 barricas, que seguio para a Bahia; assim como seguiram para os portos do sul perto de 700 barricas chegadas de Genova a semana passada, e consta vão ter o mesmo destino algumas outras partidas. Ha hoje em ser 3,250 barricas de Baltimore, 800 de Philadelphia, 1,000 de Trieste, 2,400 Fontana, e 6,200 saccos de Valparaizo: vendeu-se a primeira de 28$ a 30$, a segunda a 32$, a terceira e quarta a 34$ e a ultima de 26$ a 27$ por seis arrobas.
Genebra - - - -	Vendeu-se a 405 rs. a botija.
Garrafas - - - -	Idem a 11$ a groza.
Queijos - - - -	Idem a 1$750 por cada um dos flamengos.
Manteiga - - - -	A ultima venda que se fez da ingleza regulou a 820 rs. por libra.
Vinhos - - - -	Consta se vendera hoje um carregamento de Barcelona a preço occulto, que suppomos regulou por 180$ a pipa.
Disconto - - - -	Rebateram-se lettras de pequeno preço a 8 por 0/0 e de 7 a 8 mezes a 9 por 0/0 ao anno.
Fretes - - - -	Do assucar para Liverpool a 20, e do algodão a 1/2 d. por libra.

Tocaram neste porto 2 vapores e 1 navio de Sidney.

Entraram, 1 com carne secca, 1 com farinha de trigo, 4 com bacalhão, 1 com vinhos, 5 com generos de outras provincias, 1 em lastro e 2 dous transportes do governo, que tinham sahido em commissão.

Sahiram: 8 para outras provincias, 2 com carregamentos para portos estrangeiros e 1 em lastro.

Ficaram no porto 46 embarcações, a saber: 1 americana, 25 brazileiras, 1 dinamarqueza, 1 hamburgueza, 6 hespanholas, 7 inglezas, 4 portuguezas, e 1 sarda.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 28.

Terra Nova—36 dias, barca ingleza «Snowdon», de 298 toneladas, capitão Robinson, equipagem 14, carga bacalhao; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Hiate brasileiro «Novo Olinda», mestre Custodio José Vianna, carga farinha de trigo e mais generos.

Porto por Lisboa—Barca portugueza «Santa Cruz», capitão João Carlos Teixeira, carga assucar e mais generos do paiz.

Navio entrado no dia 29.

Maceió—2 dias, barca ingleza *Rosario*, de 266 toneladas, capitão H. Fristz Girald, equipagem 14, carga couros e mais generos; a Southall Mellor & Companhia. Passageiro, Matheus Wylei.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Brigue inglez *Lord Harding*, capitão A. Charles, carga assucar.

Porto por Lisboa—Brigue portuguez *Bom Successo*, capitão Manoel Gomes dos Santos e Silva, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 de agosto proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos reparos do açúde de Caruarú, avaliada em 1:012$000. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de julho de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta manda fazer publico, que a arrematação da obra dos concertos da ponte da villa de Iguarassú foi transferida para o dia 2 de agosto proximo vindouro. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de julho de 1855.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

— O conselho de administração naval contrata para os navios armados, enfermaria, barca de escavação e mais estabelecimentos do arsenal, o fornecimento de carne secca, bacalhão e assucar branco, nos mezes de agosto e setembro vindouro, e igualmente a compra de brim de linho inglez, e cobertores de lãa ou de algodão: portanto convidam-se aos que interessarem em dito fornecimento e venda, a comparecerem as 12 horas do dia 3 do mez de agosto vindouro, com suas amostras e propostas na fórma estabelecida. Sala das sessões do conselho de administração naval de Pernambuco 28 de julho de 1855.—O secretario do conselho.

Christovão Santiago de Oliveira.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do reg. de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Joaquim Lopes de Almeida, Manoel Antonio Martins Pereira, Alexandre José Ribeiro, Domingos Francisco Ramalho, João Pinto de Lemos Junior, Guilherme da Silva Guimarães, Keller & C., Henry Gibson, Eduardo H. Wyat, Francisco Maciel de Souza, João Fernandes Parente Vianna, Antonio Valentim da Silva Barroca, Souza & Irmão, Antonio Francisco Correia Cardozo, José Baptista Braga, João Antonio Gomes, Antonio Pereira de Oliveira Ramos e Bartholomeu Francisco de Souza, para fornecerem:

O 1.º, 20 duzias de taboas de pinho, a 14$ rs.

O 2.º, 6 ditas de ditas de assoalho de amarello de qualidade, a 72$ rs.; 6 ditas de ditas de louro, a 36$ rs.; 6 costados de páo d'oleo, a 6$ rs.; 3 ditos de amarello, a 12$ rs.; 4 costadinhos de amarello, a 8$500 rs.; 1 rolo de pitiá marfim, por 3$500 rs.

O 3.º, 100 gravatas de sola de lustre, a 360 rs; 6 meios de sola de lustre, a 17$ rs.

O 4.º, 100 bonetes para os recrutas do 2.º batalhão de infantaria, a 1$380 rs.

O 5.º, 620 varas de brim branco fino, a 400 rs.

O 6.º, 56 covados de panno preto, a 2$400 rs.

O 7.º, 56 ditos de dito dito, a 2$400 rs.; 200 cobertores de papa, a 2$700 rs.; 500 varas de brim branco fino, a 400 rs.; 1,644 varas de algodãozinho, a 190 rs.

O 8.º, 500 varas de brim branco liso fino, a 400 rs.; 192 covados de chita para cobertas, a 240 rs.; 72 ditos de flanella, a 300 rs.

O 9.º, 6 lenções de latão, a 760 rs. a libra; 4 enxadas, a 640 rs.; 6 chaleiras de ferro estanhadas, por 13$800 rs.; 12 panellas de ferro forradas de porcelana de diversos tamanhos, a 400 rs. a libra; 2 bigornas, a 280 rs. a libra; 48 grozas de botões brancos de osso, a 300 rs.; 31 ditas de ditos pretos; a 280 rs.

O 10.º 600 pares de sapatos feitos na provincia, a 1$800.

O 11.º 12 cassarolas de ferro forradas de porcellana de differentes tamanhos, a 440 a libra; 4 bandejas grandes de folha por 15$ rs.; 2 caixas de folha de flandres dobrada, a 28$ rs.; 2 arrobas de arame grosso de latão, a 700 a libra; 16 libras de dito de ferro de meia grossura, a 320 rs.; 1,600 botões convexos pequenos de metal amarello, a trinta e cinco réis.

O 12.º 120 colheres de metal fino para sopa, a 460 réis; 36 ditas de dito para chá, a 250 rs.; 2 tornos para bancadas, a 280 rs. a libra.

O 13.º 96 talheres, a 25 réis.

O 14.º 4 pás de ferro, a 1$200.

O 15.º 16 arrobas de cobre velho a 300 rs. a libra; 5 ditas de zinco em barra, a 150 rs. a libra; 16 libras de arame fino de ferro de amarrar, a 180 rs. a libra; 30 cadinhos, sendo 10 de n. 6, 10 de n. 8, e 10 de n. 10, a 200 rs. cada numero.

O 16.º 3 caixas de folha de flandres singelas, a 23$000.

O 17.º os medicamentos e mais generos para a botica do Hospital Regimental, segundo o pedido já annunciado, na importancia de 699$020; e avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 30 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de julho de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Na conformidade da requisição feita nesta data pelo conselho de direcção do Banco de Pernambuco, he convocada a assembléa geral dos senhores accionistas, para reunião ordinaria no dia 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, para levar-se a effeito o disposto no art. 30 dos respectivos estatutos.—Recife 14 de julho de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— A repartição das obras publicas precisa de serventes para se engajar na companhia de operarios, occupados na limpeza dos caes desta cidade, e paga aos serventes livres 720 rs. diarios, e aos escravos 640 rs.: as pessoas que quizerem se engajar para tal serviço, apresentem-se na obra da ponte provisoria do Recife. Directoria das obras publicas 20 de julho de 1855.—O escripturario,

João Francisco Regis dos Anjos.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico a quem convier, que nas quintas-feiras em que não forem dias santos ou feriados, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das casas abaixo declaradas:

Rua da Senzala Velha n. 25, por	168$000
Rua da Lapa n. 5, por	276$000
Rua da Senzala Nova n. 26, por	60$000
Na mesma rua n. 36, por	60$000
Rua do Collegio n. 12, por	1:000$000
Rua Direita n. 5, por	660$000
Na mesma rua n. 7, por	576$000
Travessa do Carcereiro n. 11, por	60$000
Na mesma travessa n. 13, por	72$000
Na mesma travessa n. 17, por	72$000
Rua do Padre Floriano n. 13, por	120$000

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 19 de julho de 1855.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— A relação dos devedores de decimas da collectoria e municipio de Olinda, até o anno financeiro de 1851—1852 está em juizo, e os mesmos devedores são convidados a satisfazerem seus debitos, independente da acção judicial que os sujeitará a maiores despezas, no prazo de 15 dias, a contar do presente, para o que se poderão dirigir a rua Nova n. 44, segundo andar, afim de obterem a competente guia.—O procurador fiscal da thesouraria provincial,

Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civil comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo Autor.

THEATRO D'APOLLO.

Sociedade dramatica emprezaria

QUARTA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1855.

Depois de executada uma bella ouvertura subirá á scena pela primeira vez o novo, e excellente drama em 5 actos original portuguez do Sr. Francisco Luiz Machado, intitulado

AMOR FILIAL

OU

OS SALTEADORES DA MONTANHA DO POBRE

DENOMINAÇAO' DOS ACTOS.

1.º acto—A miseria.
2.º dito—A louca.
3.º dito—O chefe de salteadores.
4.º dito—O reconhecimento.
5.º dito—O perdão.

Personagens.		*Actores.*
Ricardo, filho de Luiza. . .	O Sr.	Bezerra.
Francisco, idem.	» »	Lisboa.
João, camponez chamado o Pobre.	» »	Senna.
Mauricio, amigo de Ricardo. .	» »	Pinto.
Miguel, jardineiro.	» »	Monteiro.
1.º salteador.	» »	Lima.
2.º dito.	» »	Rozendo.
Roberto, menino de 8 annos.		Luizinha.
Luiza.	A Sra. D.	Leopoldina
Emilia, filha de João. . . .	» » »	Leonor.
Juliana, mulher de Miguel. .	» » »	Amalia.
Salteadores.		

A acção he passada em Portugal, na provincia do Minho—o 1º acto em casa de Luiza; o 2º em casa de João; o 3º nos bosques; o 4º e 5º em casa de João. Os muitos applausos com que este bello drama tem sido representado no theatro do Rio de Janeiro nos animam a assegurar ao respeitavel publico a boa escolha que fizemos para bem agradarmos, a quem na noite de sabbado nos coadjuvar com a sua concurrencia.

Terminará o espectaculo com a applaudida farça.

A RODA VIVA.

Os bilhetes acham-se á venda no mesmo theatro todos os dias, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

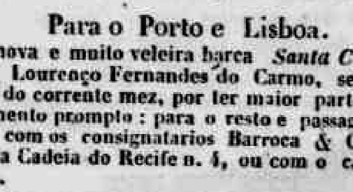
Principia as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o hiate nacional ADELAIDE, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.



No dia 31 deste mez espera-se da Europa, um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Para o Porto e Lisboa.

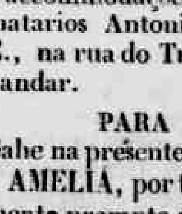
A nova e muito veleira barca *Santa Clara*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, seguirá até o fim do corrente mez, por ter maior parte do carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para Aracaty o hiate *Correio do Norte* segue com brevidade; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Ceará e Maranhão segue o palhabote *Venus*, capitão e pratico Joaquim Antonio G. Santos: recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Porto com escala por Lisboa, segue com a maior brevidade o brigue portuguez *Bom Successo* por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Manoel G. dos Santos Lessa, na praça.

Ao Rio de Janeiro.



O brigue nacional MARIA LUZIA vai seguir em poucos dias: para a terça parte do seu carregamento que lhe falta e escravos a frete, para os quaes da' as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA A BAHIA.

Sahe na presente semana o hiate nacional AMELIA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão no trapiche do algodão.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto por Lisboa segue com a maior brevidade a muito conhecida galera portugueza *Bracharense*; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, a requerimento do depositario da massa fallida de André Nauser, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, de dous optimos escravos menores, de 12 a 14 annos de idade, hypothecados a dito fallido em 18 de março de 1853: quinta-feira, 2 de agosto proximo, ao meio dia em ponto, no escriptorio do mencionado agente, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineiria de differentes qualidades, e de uma infinidade de outros muitos objectos etc., que se acharão patentes no mesmo armazem: quinta-feira, 9 de agosto, as 10 horas em ponto.

— O agente Borja, por despacho de 8 do corrente do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, á requerimento do curador fiscal da massa fallida de Bernardo José da Cunha, fará leilão dos moveis e de uma grande porção de charutos pertencentes a dita massa: terça-feira, 31 do corrente, as 11 horas, no armazem de José Joaquim Dias Pereira de Mello, sito no caes da Alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

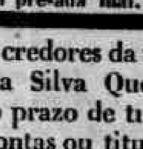
APRENDIZES DE COMPOSITOR.

Esta typographia aceita meninos que saibam bem ler e tenham bom comportamento para aprender a composição, os quaes principiarão a ganhar logo que façam algum trabalho que se possa aproveitar.

—O Sr. M. R. P. venha buscar o memorial que mandou imprimir ha quatro mezes nesta typographia, e que não satisfez o seu importe.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

No dia 21 ou 23 do corrente devia correr a loteria 9ª da cultura das amoreiras, ainda se acham a venda alguns meios bilhetes nas lojas do costume, na praça da Independencia: os premios serão pagos logo que se tenha feito a distribuição das listas.



Manoel Buarque de Macedo Lima cordealmente agradece a todas as pessoas que lhe fizeram a honra e obsequio deassistir ao funeral de sua mãi presada mãi.

—Os credores da massa fallida de Leopoldo da Silva Queiroz, são convidados para no prazo de tres dias apresentarem as suas contas ou titulos de divida, perante a commissão respectiva, na rua da Cruz n. 27.

— Acha-se para alugar um grande sobrado de um andar bastante fresco em St. Amarinho: trata-se com o solicitador Manoel Luiz do Rego, rua do Livramento n. 27, segundo andar.

Roubo.

Ao amanhecer do dia 24 do corrente, fugio uma cabra de nome Luiza, seduzida e em companhia de dous soldados que desertaram do decimo batalhão de infantaria, um de nome Faustino, que dizem ser da amizade da mesma cabra, e o outro um tal Fonseca coxo, roubando a dita cabra de seu senhor 1:125$, sendo uma nota de 500$, duas de 200$, uma de 100$, duas de 50$, e o mais em miudas; os signaes da cabra são os seguintes: baixa e cheia do corpo, o rosto muito picado de bexigas, dentes perfeitos, cabellos carapinhos, e tem o andar balanceando com os quartos; assim pede-se as autoridades policiaes as providencias que estiverem a seu alcance; assim como promette-se a qualquer pessoa uma boa gratificação, apprehendendo do o roubo e escrava, a entregar a seu senhor, na rua do Cabugá, loja n. 11, de Seraphim & Irmão.

—Manoel Luiz da Veiga, autorisado pelo Sr. procurador geral interino da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia desta cidade, pelo presente chama aos devedores de fóros da mesma ordem, a virem pagar ditos fóros até o dia 10 de agosto proximo futuro: na rua do Livramento n. 27, segundo andar todos os dias das 6 da manhãa ás 9, afim de não cahirem em commisso.

CAPAS DE PANNO FINO.

Na rua do Queimado loja n. 18, vendem-se ricas capas de panno fino proprias para viagem, pelo barato preço de 18$000 rs.

— Tendo José Gonçalves Braga contratado com o conselho administrativo do 9º batalhão de infantaria, applicar sanguisugas aos doentes do hospital regimental durante o espaço de um anno, pelo preço de 160 rs., e não tendo comparecido até hoje com o seu fiador para assignar o termo que estabelece as bases do referido contrato, o mesmo conselho convida novamente, por tal motivo, aos que se quizerem incumbir de semelhante encargo, a se apresentarem no dia 30 do corrente, no quartel da Soledade pelas 10 horas com suas propostas em carta fechada, e seus respectivos fiadores, em pessoa ou por carta para firmar-se o contrato logo depois de finda a arrematação.—*Joaquim Antonio de Moraes*, alferes agente.

—No largo da Ribeira, junto a praça de farinha, desappareceu um cavallo que estava sem cangalha, de côr castanho escuro, calçado de pés e mãos de preto, com um pequeno signal branco junto ao casco de um dos pés, tem a orelha esquerda cortada pelo meio, com o signal O n'um dos quartos; o desapparecimento ou furto do dito cavallo aconteceu no dia 26 do corrente: quem delle souber ou o tiver apprehendido, leve-o á rua do Livramento, na loja do sobrado n. 8, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar e fazer o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia: na rua Direita, sobrado n. 86, segundo andar.

— Desappareceu no dia 26 de junho de 1850, o escravo Raymundo, crioulo, côr acaboclada, cabellos pretos, bocca grande, desdentado na frente, nariz chato, ventas grandes, pouca barba, pernas grosas e arqueadas, altura regular, idade mais de 35 annos, trabalha de sapateiro, e conhece algumas lettras do alfabeto portuguez, que talvez saiba pronunciar alguns nomes, foi comprado ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, e consta que o dito escravo anda pelo sertão do Icó, e tem apparecido na cidade de Sobral; por isso roga se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de prende-lo e levar á seu senhor Ignacio Ferreira de Mello Lessa, no engenho Camorim Grande, freguezia de Agua-Preta, ou nesta praça a Manoel Antonio de Santiago Lessa, que será generosamente recompensado.

— Os credores da casa fallida de Oliveira Irmãos & Companhia são convidados, para, no prazo de 8 dias, que se principiarão a contar do dia 30 do corrente mez de julho em diante, apresentarem no escriptorio da mesma administração, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, primeiro andar, os titulos de seus creditos, para serem revistos e devidamente relacionados conforme forem ou não admittidos, como estabelecem os artigos 859 e 860 do codigo do commercio, e artigo 164 § 4.º do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.—Recife 26 de julho de 1855. Os administradores da fallencia—Francisco Xavier de Oliveira, Manoel Pereira Lamego, Richard Deppermann.

— O abaixo assignado pretende comprar ao Sr. Aleixo do Prado Freire uma sua casa terrea de pedra e cal n. 44, sita na rua Direita da povoação dos Afogados: quem se julgar com direito de empedir o negocio da dita casa por hypotheca que ella soffra, ou outro qualquer embaraço, dirija-se a fallar com o comprador, que mora na rua Direita dos Afogados, casa do fogueteiro, na quina do becco do Quiabo, ou annuncie por esta folha até o dia 8 de agosto do corrente anno.

João do Prado Camara Santiago.

MONTE PIO ACADEMICO.

Havendo a sociedade *Philosophica* desta cidade offerecido ao Monte Pio Academico o saldo que existir mensalmente a seu favor, e o Gabinete Portuguez de Leitura considerado como socios honorarios os estudantes subsidiados, houve por bem decidir a commissão provisoria e directora que se désse um publico testemunho da sua gratidão. Recife 28 de julho de 1855.—*A. Marques Rodrigues*, 1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama capaz para engommar em uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja n. 2.

— Precisa-se de uma mulher capaz, forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar perfeitamente, e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia; paga-se a contento: na rua Nova n. 2, ou no aterro da Boa-Vista n. 58.

MUTILADO

— Agostinho Martins Moreira, subdito portuguez, chegado da cidade do Icó a esta capital, vai a Europa.

— A pessoa que quizer adiantar 1:000$000 para receber em tijolos de alvenaria grossa de primeiro qualidade, dirija-se á rua Nova n. 18, para tratar do ajuste.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Na noite de 25 do corrente mez de julho perdeu-se desde a casa do Sr. Frederico Robilliard, no Poço, até a rua da Cadeia Velha, um annel de ouro esmaltado, com um brilhante: a pessoa que o achou e quizer restitui-lo, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar, que receberá uma gratificação generosa.

— M. Scasso, modista, recebeu de França flores muito ricas para baile: no aterro da Boa-Vista n. 31.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barrale de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro. n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.ª

Agencia de contabilidade commercial.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos, que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos, que as tem exercido nesta praça, como caixeiro, guarda livros e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas, o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere á contabilidade, como seja: rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços e regularisar liquidações de fallimentos, de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrasadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta, ou simples, arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza, etc., etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente, quér perante o juizo commercial, quér perante o tribunal do commercio em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados, e de um dos probos e inteligentes solicitadores do fôro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.

Christovão Guilherme Breckenfeld.

Grande sala de barbeiro.

Antonio Barbosa de Barros, com sala de barbeiro na rua da Cruz do Recife n. 62, primeiro andar, faz sciente ao respeitavel publico que além de barbear, cortar cabellos e sangrar com toda a perfeição, limpa dentes, queima, chumba com a verdadeira massa adamantina, da qual recebeu proximamente vinda de França grande porção, e vende os frasquinhos por preço commodo; assim como ensina como ella he applicada para conservar sempre os dentes na sua cor natural. Tambem tem um grande deposito de bichas de Hamburgo, as quaes vende em porção, a retalho, aluga a menor porção que o freguez queira, e quando seja preciso elle mesmo as vai applicar; assim como tudo mais que acima fica dito, mais barato do que em outra qualquer parte.

FEBRE AMARELLA.

Acha-se a disposição do publico, em casa do Sr. F. Q Rodrigues Esteves, rua do Caldeireiro n. 42, um medicamento, que no estado actual da therapeutica, he o mais efficaz para FEBRE AMARELLA. Conhecemos o vegetal, cujas flores apresentamos em tintura mãi, por seus effeitos clinicos, e por isto aconselhamos, que delle se use segundo o rotulo que leva cada um dos frascos.

Manoel de Siqueira Cavalcanti.

P. S.—Autorisados por innumeros factos clinicos, declaramos, que este medicamento he igualmente de muita efficacia para estes casos: vomica, pneumonia, pleuriz, febres intermittentes, soffrimentos syphiliticos, etc.

Attenção.

Recebem-se pensionistas internos e externos para ensinar os preparatorios com perfeição: no Mondego n. 56, antes da travessa da Trempe.

— Dr. Ribeiro, physician by the university of Cambridge, United States, continues to reside, at rua da Cruz n. 49, 2.º floor, and attends especially to the eye and ear's diseases, he makes occular, examination at any hour in private residences; remember that for the examination of the ear, it requires the light of the sun.

— Ninguem contrate nem compre partes algumas pertencentes ao sitio com casa de sobrado, no lugar da povoação de Beberibe, que foi do finado capitão-mór Souto e sua mulher D. Anna de Jesus Nobalhos, por isso que tem de se liquidar estas partilhas por parte da filha e herdeira do finado José Venancio Pimenta de Carvalho, que mal e indevidamente se fizeram, e se está tratando dos devidos preparatorios para essa reivindicação, e para que ninguem se chame a engano, faço o presente annuncio, como procurador da filha e genro do dito Pimenta.

Albino José Ferreira da Cunha.

— Na rua das Cruzes n. 29, deseja-se fallar com Antonio José de Farias ou alguem por elle, a negocio de seu interesse, ou annuncie a sua morada para ser procurado.

— O escriptorio da casa de Deane Youle & Companhia mudou-se para a rua do Trapiche Novo n. 12, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acaba de publicar-se esta interessante obra, que trata do socialismo christão, e tambem da guerra do Oriente com toda a historia religiosa e politica até as conferencias de Vienna.

Os senhores assignantes podem mandar receber os seus exemplares daquellas pessoas a quem tiveram a bondade de assignar. Continua aberta as assignaturas até o fim do corrente mez de julho, a 2$000 cada exemplar, no escriptorio do *Diario de Pernambuco* praça da Independencia, na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio; nas lojas do Sr. José Moreira Lopes, rua do Queimado casa amarella; dos Srs. Siqueira & Pereira, Antonio Francisco Pereira e Brekenfeld, rua do Crespo; do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife; e em casa do autor, já enquadernada. pateo do Collegio casa amarella no 1.º andar; assim como nas mãos das mesmas pessoas, que até agora tem tido a bondade de agenciarem assignaturas. Findo o presente mez, vender-se-ha cada um exemplar avulso a 3$ rs.

Companhia Pernambucana de navegação costeira.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas da mesma empreza a effectuarem até o dia 31 do corrente mez mais 10 por cento sobre o valor das acções que subscreveram; e o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 40, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma rua n. 49, primeiro andar.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se por aluguel de 2 pretas escravas para o serviço de casa: quem as tiver, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, como quem vai para a rua Bella ou Mundo Novo.

PARA EXAME EM MARÇO.

Manoel Cassiano de Oliveira Ledo, legalmente autorisado, dará principio a um curso particular de Geometria no 1 de agosto: quem quizer dirija-se a rua do Queimado n. 14, primeiro andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura.	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apprompta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50- primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar,

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

—O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia da rua Nova, para a rua da Aurora sobrado n. 62, que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, e ahi continua a exercer a sua profissão de medico.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque para casa estrangeira, que cozinha bem a franceza ou portugueza: a tratar na rua de S. Francisco n. 7.

FUNDIÇAO'.

Na fundição de José Baptista Braga, na rua Nova n. 38, funde-se toda a qualidade de obra de bronze e latão, assim como faz-se qualquer obra tendente a latoeiro e funileiro com toda a perfeição e preço commodo.

— Precisa-se de um preto moço e sem vicios, para o serviço de uma casa de familia; paga-se bem: quem o tiver e quizer alugar, annuncie ou dirija-se a esta typographia, que se lhe dirá com quem deve tratar.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aos senhores de engenho.

No primeiro armazem do becco do Gonçalves, vendem-se meias barricas de farinha da mais superior qualidade.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, não se quer de timão; na rua da Praia n. 4.

— Aluga-se uma casa propria para taberna por já ter servido nesse negocio, com armação e pertences: quem pretender, dirija-se a João Antonio Carpinteiro da Silva, no Manguinho n. 51.

— Tendo os abaixo assignados tomado conta da administração da casa extincta de Deane Youle & Companhia, chamam com o presente todos os devedores da dita casa a satisfazer os seus debitos com a maior brevidade possivel para não se empregar os meios judiciaes, tendo o Sr. Ricardo Deppermam a procuração dos ditos administradores. Pernambuco 25 de julho de 1855. — *Emil Bidoulac, Eduardo Feuton, Lutz Antonio Sequeira, Manoel Joaquim Ramos e Silva.*

— Aluga-se uma casa terrea em Olinda, ladeira da Misericordia n. 12, em muito bom estado: a fallar no Recife, rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, tinge-se com perfeição, de todas as cores, toda a qualidade de obras.

— Os Srs. Manoel Fernandes Rodrigues e João Francisco da Silva, moradores em Pão-d'Alho, tenham a bondade apparecer no Recife, rua do Queimado, loja n. 40.

— Tem de ser arrematado um escravo de nome Germano, penhorado por execução de João da Silva Farias contra a viuva e herdeiros de João Pires Ferreira, pelo juizo da segunda vara municipal, escrivão Motta; o qual escravo achar-se-ha em praça nos dias 28 do corrente, 1.º e 4 do mez proximo vindouro, no lugar do costume.

— Precisa-se alugar uma ama secca, preta, forra ou captiva, para tratar de dous meninos: no aterro da Boa-Vista n. 11, loja.

— Quem tiver uma preta para alugar, dirija-se á rua do Jardim n. 65.

Attenção.

A abaixo assignada, viuva de Julião Portella da Silva, declara para conhecimento do respeitavel publico, que tem retirado todos os poderes que havia conferido a Simão José de Azevedo Santos para tratar de seus negocios, ficando sem effeito a procuração que para este fim passára ao mesmo Santos, com quem ninguem poderá tratar negocio algum relativo a annunciante, que protesta proceder contra elle, e contra aquelles que com elle tratarem, usando para isso dos meios que lhe facultam as leis. Recife 27 de julho de 1855.—Joaquina Jeronyma de Jesus.

—Amanhãa, 31 do corrente, na audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ir á praça a requerimento do curador da mentecapta Marcolina Thereza de Jesus, a escrava Delphina, afim de ser arrematada.

— Tendo José Gonçalves Braga contratado com o conselho administrativo do nono batalhão de infantaria applicar sanguesugas aos doentes do hospital regimental durante o espaço de um anno, pelo preço de 160 rs., e não tendo comparecido até hoje com o seu fiador para assignar o termo que estabelece as bazes do referido contrato, o mesmo conselho convida novamente por tal motivo aos que se quizerem encumbir de semelhante encargo a se apresentar no dia 30 do corrente no quartel da Soledade, pelas 10 horas, com suas propostas em carta fechada, e seus respectivos fiadores em pessoa, ou com carta para firmar-se o contrato logo depois de finda a arrematação. — Joaquim Antonio de Moraes, alferes agente.

PERDA.

Um lenço de cambraia de linho com labyrintho em roda, lavado, mas ainda novo, com bico de linho em folha, perdeu-se do Monteiro para o Caldeireiro; a pessoa que o tiver achado e quizer restituir, leve-o ao sitio em que se acha o Portocarreiro, que será gratificado.

— Na rua do Collegio n. 19, terceiro andar, precisa-se alugar uma boa cozinheira e de bons costumes.

— O abaixo assignado, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos pela rapidez de sua viagem para o Rio de Janeiro o faz por este meio, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo naquella côrte, onde se demorará algum tempo.

Joaquim Filippe da Costa.

— No dia 31, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar um sobrado de um andar n. 92, sito na rua Imperial, com 34 palmos de frente, 79 de fundo e mais 252 para quintal, em chão proprio, avaliado em 2:000$000, pertencente ao finado Antonio da Trindade.

— Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, vai á praça por venda a casa terrea, sita na rua da Roda n. 41, para ser arrematada a quem mais der.

COMPRAS.

— Compram-se acções de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

COMPRA-SE

toda a qualidade de metal velho, menos ferro: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, loja de funileiro.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compra-se uma escrava preta ou parda, de 10 a 14 annos; na rua Nova n. 34.

— Compram-se rolos de pitiá ou viticica, de um palmo para mais em diametro: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum n. 28.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Na fabrica de oleo de ricino, rua dos Guararapes, compram-se escravos; não precisa ter habilidades, basta serem moços e robustos.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

VENDAS.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma escrava crioula, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, sabe cozinhar o diario de uma casa, boa lavadeira de barrella e sabão, engomma liso, sem vicios nem achaques, e á vista do comprador se dirá o motivo da venda; na rua da Praia de Santa Rita, sobrado de um andar contiguo as catacumbas de Santa Rita.

— Vende-se uma taberna na rua da Senzala Velha n. 15, e não havendo comprador, vende-se a retalho; todo o dono de taberna faz negocio comprar, a saber: vinho bom, vinagre, azeite doce de Lisboa, e não vendendo junto, retalha-se pelo diminuto preço de 640 a garrafa, toucinho superior de Santos, cerveja, genebra de Hollanda, tigelas, pratos e bacias, azeite de carrapato, sardinhas, café de caroço, arroz de casca, um peso de arroba, outro de meia, e todos os mais generos que nella se acharem: a tratar na mesma n. 15.

— Vende-se rapé Paulo Cordeiro a 1$280 a libra: na praça da Independencia, loja de bilhetes n. 40.

— Vende-se um caixão de casa no becco do Martins n. 7, chão proprio: dirija-se atraz da matriz da Boa-Vista n. 40, que se dirá

— Vende-se uma negra de nação, bonita figura, com uma cria de 7 annos, e tambem se vende a negra só: na rua Augusta n. 3, sobrado do lampeão.

— Vende-se um escravo de nação, de idade 40 annos, que faz toda a compra para uma casa de familia, cozinha soffrivelmente, e serve tambem para roça: na rua do Hospicio, sobrado amarello, segundo andar, esquina da praça da Boa-Vista.

— Vendem-se charutos feitos na terra da melhor qualidade, por preço commodo: na rua do Vigario n. 14.

— Vendem-se 3 escravas, sendo 2 optimas crioulas, muito lindas, optimas para mucambas; 1 dita para quitandeira: na rua Direita n. 3.

A2,800.

Chales de ganga bordados a 2$800, ditos finos de merinó de todas as cores a 5$400: na rua do Queimado n. 33 A.

Brunn Praeger & C., tem para venda em sua casa rua da Cruz n. 10.
Lonas da Russia.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Gomma lacca.

Batatas a

1$120 RÉIS A ARROBA,

vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

DINHEIRO
não se engeita.

NA RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão-se as amostras com penhor.

Vestidos de seda de cor com toque de mofo a 12$000.

Ditos de seda de cor sem mofo, a	14$000
Cortes de cambraia de seda de babados, a	7$000
Cortes de « « de quadros, a	4$600
Sedas de quadros e listras, covado a	900
Adelinas de seda de quadros, covado a	800
Alpacas de seda de quadros, covado a	600
Setim preto Macao liso, covado a	2$600
Sarja preta lavrada, covado a	2$000
Sarja preta lisa encorpada, covado a	1$300
Gròsdenaples preto mofado, covado a	900
Tafeta azul claro mofado, covado a	360
Chales pretos de retrós, a	9$000
Chales de seda de cor grandes, a	8$000
Mantas de seda para senhora, a	5$000
Lenços de seda de cor, grandes a	1$500
Lenços de seda com mofo, a	900
Lenços de seda de cor pequenos, a	800
Lenços de seda de cor para gravatas, a	720
Cortes de colletes de setim bordados, a	3$000
Cortes de colletes de merinó bordados, a	2$500
Cortes de colletes de seda com barra, a	2$000
Chales de merinó bordados a seda, a	9$500
Chales de merinó com franja de seda, a	5$500
Chales de lãa de cores, a	4$500
Cortes de casemira preta fina, a	4$500
Cortes de casemiras de cor finas, a	4$000
Cortes de colletes de lãa, a	800
Panno preto fino, a	2$500
Ourelo preto para panno, covado a	3$000
Panno de varias cores fino, covado a	4$000
Merinó preto de cordão enfestado, covado a	640
Alpaca preta de lustre fina, covado a	500
Brim liso de puro linho, peça a	8$000
Aberturas finas de cor para camisas, a	700
Cortes de colletes de fustão finos, a	600
Cassas francezas de cores finas, vara a	600
Ganga amarella de quadros e lisa, covado a	240
Chitas francezas largas, covado a	260
Riscados francezes muito largos, covado a	220
Lenços pequenos de cassa finos, a	300

— Vendem-se alguns pés de cyprestes e de magnolia, e vasos de louça para flores; na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se estojos com navalhas para barba, muito boas, de Lisboa, cabo de marfim; tesouras muito superiores, tanto de costura como de barbeiros: na loja de ferragens da rua do Queimado n. 13.

— Vende-se rapé rolão francez muito fresco: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vende-se chá hysson muito bom; na loja de ferragens da rua do Queimado n. 13.

— Vende-se manteiga ingleza a 900 rs. a libra, vinho tinto a 360 a garrafa, e he mais superior pelo preço; no aterro da Boa-Vista n. 70.

— Vende-se a casa n. 1 da rua do Rosario da Boa-Vista, com oitões dobrados e sotão, e recentemente acabada; a tratar na rua de Apollo n. 13.

— Vende-se o verdadeiro rapé de Paulo Cordeiro, e o mais fresco que existe no mercado, por preço commodo; na loja de ferragens da rua do Queimado n. 13.

Attenção.

Vende-se um mulatinho de 12 annos, muito bonita figura, proprio para quem tiver gosto de ter um bonito pagem; e tambem um escravo de 22 annos, bonita figura, para serviço de campo, chegados do matto ha pouco: na rua do Livramento n. 14.

Velas.

Vendem-se velas de carnauba pura, de 6, 7, 9 e 10 em libra, pelo diminuto preço de 14$ a arroba: na rua Direita n. 59.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 32 annos, pouco mais ou menos: na Cambôa do Carmo n. 18.

— Vendem-se saccos com superior gomma de engommar, dita de ararula, em saccos e em arrobas: na rua da Cruz do Recife n. 36, casa de Mendes & Braga.

— Vende-se um portão proprio para cocheira, com 15 palmos de altura e 11 de largo, portada toda de pedra, o portão de amarello, muito boas ferragens, e tudo em muito bom estado: na rua dos Coelhos n. 13.

— Vendem-se deus novos e bonitos arreios para uma parelha de cavallos para carro: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

— Vende-se a taberna da rua da Madre de Deos n. 5, a qual offerece muita vantagem a qualquer principiante, não só por ter pouco fundo, mas tambem por estar bem afreguezada para o matto e praça.

Sedas baratas.

Vendem-se córtes fie vestido de seda de quadros, modernos gostos, pelo diminuto preço de 18$ cada córte; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Na loja das seis portas,

Em frente do Livramento.

Manteletes de cambraia bordados, fazenda muito fina e bonita a duas patacas, lenços de cambraia brancos e pintados, proprios para mão a seis vintens, lenços pequenos para meninos a quatro vintens, e outras muitas fazendas que se quer acabar.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

N. 55—aterro da Boa-Vista—n. 55.

— POIRIER. —

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stores*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vista melhor se pode saber o quanto são excellentes.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

POIRIER.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.

Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

— Vende-se oleo de amendoa doce em latas de 8, 4 e 2 libras, velas de espermacete americano verdadeiro, de 6 em libra, e meias barricas com farinha de trigo, tudo por preços commodos: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, rua do Trapiche n. 36.

OS MELHORES CHARUTOS.

que ha presentemente no mercado; vendem-se por preço razoavel: na rua do Crespo, loja n. 19.

Damasco monstro.

Damasco de lãa com quasi duas varas de largura, proprio para igrejas, colchas, forros de carros e cadeirinhas a 1$600 o covado: na rua do Queimado n. 21.

Estamenha.

Estamenha de lãa pura para habitos de terceiros franciscanos a 1$120: na rua do Queimado n. 21.

— Vende-se uma taberna na praça da Boa-Vista n. 15: quem pretender, falle na mesma, que se faz todo o negocio, ou a prazo ou a dinheiro.

FARELOS E SEMEAS DE LISBOA.

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender semeas e farelos muito novo, desembarcado hoje do patacho CONSTANCIA.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

VENDE-SE

na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, cadinhos do norte de todos os tamanhos, verniz copal a 900 rs. a libra, muito bom, optimas bigornas para funileiro, tesouras para dito, alicates muito fortes, rozetas para esporas muito boas, vidros para vidraça, em caixa e a retalho, e todos os preparos para officina de latoeiro e funileiro.

Muita attenção.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja de Manoel Ferreira de Sá, córtes de ganga de cores para calças a 2$240, chitas largas para camisas de homem e vestidos de senhora a 240 o covado, luvas de seda pretas para homem a 800 rs. o par, palitós de alpaca preta a 5$, 6$ e 7$000, ditos de alpaca de seda a 8$000.

Fazendas baratas.

Córtes de cassa de cores com barra a 2$000, chitas boas de cores fixas a 180 rs. o covado, ditas largas para lucto a 200 rs., ditas adamascada azul e amarellas proprias para coberta a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, peças de cassa de lista com 8 varas por 1$600, ditas de quadros a 2$ rs. cortes de seda proprios para noivas a 20$000 rs., cambraias de linho finas a 5$000 a vara, panno de linho para lenções com mais de 11 palmos de largura a 2$400 rs. a vara, cortes de cambraia de salpicos a 2$880 rs., corte de casemira de cores a 4$000, brim de quadrinhos a 240 rs. o covado, sargelim escuro com mofo a 160 a covado, luvas de cores fio da Escocia a 160 o par, esguião para peito de camisa a 1$400 rs. a vara, panno preto e de cores, merinós finissimos, e outras muitas fazendas que a dinheiro se vendem por preço barato: na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife defronte da rua da Madre de Deos.

Farinha de mandioca a 2$500 a sacca.

No armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se córtes de cassa preta de bom gosto, pelo diminuto preço de 2$000: na rua do Crespo, loja n. 6.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Acha-se á venda o manual do guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda nacional, organisado pelo capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco Firmino José de Oliveira, desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, e companhias, com mappas e modelos, etc., etc.: vende-se unicamente no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, a 5$000 por cada volume,

A 9$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino de linho, com 20 varas, proprio para cerolas, toalhas, lençoes e outra muitas obras, pelo baratissimo preço de 9$000 a peça, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro se vendem barato: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura e de composição, sendo estas do melhor fabricante do Aracaty, pelo commodo preço de 14$500 a arroba: na rua da Cruz armazem n. 15.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500, 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500

O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

He barato que admira.

Vendem-se saccos com feijão por diminuto preço: nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20.

FARINHA DE TRIGO FONTANA,

de superior qualidade, em primeira mão, e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

Capas de burracha baratissimas.

Vendem-se capas de borracha, o melhor possivel, por preço que se não vende em parte alguma: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbóa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 300 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macão a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO,

ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: venda-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

— Vendem-se missas romanos e superior ... menha: na rua do Encantamento, armazem n. 76.

— Na taberna de João Baptista da Rocha, na rua Direita n. 95, ha para vender doce de araça e goiaba, muito bom e muito barato.

— Vende-se 2,500 covados de panno verde de pura lãa a 2$000 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

Attenção.

A taberna da rua Nova n. 50, que faz quina para a rua de Santo Amaro, achando-se bastante sortida de bons generos e o mais barato do que em outra qualquer parte, como sejam: velas de espermacete de superior qualidade e muito novas, queijos do reino e superior vinho Figueira e de Lisboa; por isso avisa aos seus freguezes e a quem he amante do bom e barato; assim como tem papel de todas as qualidades, por barato preço.

Ferramenta para carapina.

Ricas caixas com completa ferramenta muito fina, para particulares; na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Companhia.

Em casa de Timm Monsem & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Cemento romano em barricas, chegado ultimamente de Hamburgo.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Timm Monsem & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

— Continúa a vender-se a obra de direito o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar: na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vendem-se tamancos vindos do Porto, a 500 rs. o par: na rua larga do Rosario n. 38.

Bom e barato.

Vendem-se muito bo[illegible] differentes cores e gostos a 1$400, 1$800, e 2$500, bonitos padrões de pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, 5$500 e 6$500, pentes de marfim para alisar a 1$400, bonitas tranças de seda branca a 320, 400, 480, 560 e 640 a vara, bicos finos a 200, 240, 320, 400, 480, 560 e 640 a vara, sapatinhos de lãa para crianças a 320 e 480 o par, finissimas escovas para dentes a 500 e 600 rs., gravatinhas de bom gosto para meninos a 800 rs., ricos toucadores de jacaranda a 2$800, ditos oleados a 1$400, caixinhas com papeis de agulhas francezas a 160, ditas muito finas a 240, finissimas colheres de casquinha para sôpa a 6$000 a duzia, ditas para chá a 3$000, muito superiores meias de laia para padre a 1$900 o par, caixinhas com grampas a 120, bonitas franjas para cortinados e toalhas a 200 e 240 a vara, e em peça a 2$800 e 3$, luvas brancas de fio da Escocia a 800 rs. o par, ditas mescladas muitissimo boas para montaria a 1$ o par, chicotinhos de baleia a 900 e 1$200, papel pautado de peso muito superior fazenda a 3$600 a resma, dito almaço a 3$800, dito meio hollanda a 2$500 bonitos atacadores de cornalina para casacas e palitós a 500 rs. o par, tinteiros de porcelana a 500 rs. o par, caixinhas de jacarandá com 100 velinhas de fogo a 160, (só a caixinha vale o preço) estojos com 1 navalha feio e bom a 1$500, finissimos botões de madreperola para camisas a 120 a duzia, caixinhas de casquinha para sabonetes a 500 rs., anneis de cornalina de todos os tamanhos a 240, fivelas douradas para calças e colletes a 100 rs., bonitos espelhos com molduras a 120, 140 e 160, nada tão barato, e outros mais objectos que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, e dá-se amostras: na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

SAL DO ASSU'.

Vende-se a bordo da barca MATHILDE, fundeada na volta do Forte do Mattos: a tratar com o capitão a bordo, ou com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Rolão francez.

Vende-se o verdadeiro rolão francez em frascos de libra e a retalho: na rua larga do Rosario n. 38.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vendem-se afiadores finos para navalhas a 500 e 640 rs.: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma parda moça, com algumas habilidades e bonita figura: na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se uma escra[illegible] 20 annos de idade, vinda do matto, sabe [illegible] roupa, e tem muita habilidade para engommar e [illegible]: a fallar na rua das Aguas-Verdes n. 21.

Attenção.

Na rua da Cadeia Velha n. 47, loja do Sr. Manoel, vende-se damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu na manhãa de 2 do corrente, de bordo do brigue *Amorim*, no porto de Maceió, provincia de Alagoas, um escravo marinheiro de segunda viagem, de nome Francisco, crioulo, côr preta, falla gago, estatura ordinaria ou regular, levando comsigo a roupa que tinha, e bonet de panno: o qual escravo foi de Nicoláo Alves da Silva, senhor do engenho Anhumas, na mesma provincia: quem dér noticia delle, capturar, ou levar á casa de seus senhores Sacavem Barbosa & Companhia, em Maceió, ou nesta cidade aos Srs. Amorim Irmãos & Companhia, será generosamente recompensado.

— Em 16 de julho fugio do engenho Desengano, freguezia do Bom Jardim, um preto crioulo, por nome Roque, idade 30 annos, e representa ter menos, alto, secco, nariz grosso e arregaçado, pernas finas, beiços grossos, pés regulares e côr avermelhada; levou um cavallo russo pedrez, novo, e esquipador: quem o apprehender, leve-o ao engenho acima, ou á rua da Cadeia do Recife n. 24, que será generosamente recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA.—1855.

MUTILADO